

Falta de Professores: Futuro de desqualificação profissional? Pág. 4

Docentes e Investigadores a perder poder de compra Pág. 8 A síndrome que "mata" devagarinho! *Burnout*.

Pág. 28



Rua Lourenço Almeida de Azevedo, 21 Apartado 1020 – 3001-552 Coimbra Telef.: 239 851 660 FAX: 239 851 666 E-Mail: sprc@sprc.pt www.sprc.pt

Ficha Técnica

#### Região Centro Informação

Registo de Propriedade n.º 217964 Propriedade do Sindicato dos Professores da Região Centro

Rua Lourenço de Almeida Azevedo, 21 Apartado 1020 – 3001-552 Coimbra **Director –** Mário Nogueira

Chefe de Redacção – Luís Lobo Conselho de Redacção:

Francisco Almeida, Marta Ferreira, José Pinto, Nelson Delgado, Vitor Januário, Cruz Marques

Grafismo e Ilustração – Tiago Madeira Composição e Paginação – SPRC Periodicidade – Semestral Tiragem – 11.000 exemplares Impressão, Embalagem e Expedição – MULTIPONTO, SA

Redacção e Administração – Rua Lourenço Almeida de Azevedo, 21 Fotografias – Arquivo SPRC

Registo de Publicação n.º 117965 Depósito Legal n.º 228/84

#### **DIRECCÕES DISTRITAIS**

#### Aveiro

R. de Angola, 42, Loja B Urbanização Forca-Vouga 3800-008 Aveiro Tel.: 234 420 775 | Fax: 234 424 165 aveiro@sprc.pt

#### Covilhã

R João Alves da Silva, nº 3 - 1.º Dt.º, 6200-118 Covilhã Tel.: 275 322 387 | Fax: 275 313 018 covilha@sprc.pt

#### Coimbra

Prç da República, 28 - 1.°, 3001-552 Coimbra Tel.: 239 851 660 | Fax: 239 851 668 916 144 986 • 966 778 321 934 438 660 coimbra@sprc.pt

#### Guarda

R Vasco da Gama, 12 - 2.º, 6300-772 Guarda Tel.: 271 213 801 | Fax: 271 094 077 guarda@sprc.pt

#### Leiria

Rua dos Mártires, 26 – R/C Drtº 2400-186 Leiria Tel.: 244 815 702 | Fax: 244 812 126 leiria@sprc.pt

#### Viseu

Av<sup>a</sup> Alberto Sampaio, 84 – 3510-027 Tel.: 232 420 320 | Fax: 232 420 329 961 533 210 • 916 147 001 • 938 527 783 viseu@sprc.pt

#### **DELEGAÇÕES**

#### Castelo Branco

Quinta do Amieiro de Baixo, Lote 4, r/c, 6000-129 Castelo Branco Tel.: 272 343 224 | Fax: 272 322 077

#### Figueira da Foz

R. Calouste Gulbenkian, 72 A - r/c Esq.°, 3080-084 Figueira da Foz Tel.: 233 425 417 | Fax: 233 425 417 figueiradafoz@sprc.pt

#### Douro Su

R. Francisco Laranjo (Barronco), Bloco A – Loja Esquerda, 5100-117 Lamego Tel.: 254 613 197 | Fax: 254 619 560 lamego@sprc.pt

#### Seia

Lg. Marques da Silva, Edif. Camelo, 2.º Esq. Frente 6270-490 Seia Tel.: 238 315 498 / 238 393 184 Fax: 238 393 185 seia@sprc.pt

#### Esclarecimento:

Os textos redigidos de acordo com o novo AO 1990, utilizam a nova ortografia por ser essa a opção dos seus autores ou a redacção original.

## Dificuldades na implementação dos planos de recuperação: ME é o grande responsável!

A FENPROF divulgou, em conferência de imprensa, que os seus receios foram confirmados pelas respostas das escolas a um questionário enviado às suas direcções, no qual se pedia uma avaliação das condições para a existência de um plano de recuperação das aprendizagens. Como referiu, "em devido tempo a FENPROF expressou as suas preocupações relativamente à eficácia deste plano, considerando que os défices que persistem nas escolas são estruturais, não decorrem dos problemas provocados pela Covid-19 (ainda que esta os tivesse agravado)".

Alguns números que importa reter:

- A esmagadora maioria dos AE/EnA (83%) respondem não ter tido reforço de contratação de pessoal docente;
- Em apenas **55%** é referido que foi excecionalmente autorizada a contratação de alguns técnicos especializados e de outro pessoal não docente:
- 82% referem a importância de turmas mais pequenas para um ensino personalizado;
- 70% indicam a necessidade de mais professores para trabalho de coadjuvação;
  - 52% reclamam mais apoios pedagógicos

para alunos com necessidades educativas especiais;

- -70% defendem horários pedagogicamente adequados (com mais tempo para os professores trabalharem com alunos e menos tarefas burocráticas);
- **69%** consideram necessário um maior reforço das equipas multidisciplinares (com psicólogos, técnicos de serviço social e animadores socioculturais, entre outros).

Este estudo envolveu todos os distritos do continente e 79 concelhos, tendo, por isso, abrangência nacional, e em que a participação de agrupamentos de escolas corresponde a 92% do universo das respostas.

A principal conclusão que retira é a de que o ministério da Educação governa, apenas, com intenções e pede às direções das escolas e agrupamentos para que reúnam as tropas para fazer o impossível. Sem alteração das condições de trabalho e sem reforço dos recursos humanos docentes é impossível garantir "nota positiva" para o Plano Escola+ 21 | 23. | Luis Lobo

+ info: www.sprc.pt/post/plano-21-23-escola

## **SUMÁRIO RCI.MARÇO.2022**

#### 5. Em destaque

Estar à altura! Mário Nogueira

#### 6. Em foco

Destes e dos tempos que se avizinham João Louceiro

#### 7. Em foco

Vem aí o 14º Congresso Nacional dos Professores Anabela Sotaia

#### 8. Salários

Factos são factos:
Os docentes e os investigadores
portugueses há anos que vêm
perdendo poder de compra!
Dulce Pinheiro

#### 22. Internacional

As outras guerras

Duarte Correa

#### 23. Economia

Por que razão o crescimento económico em Portugal tem sido inferior ao dos países do leste da União Europeia? Eugénio Rosa

#### 27. Tem a palavra

Um tempo de resistir, um tempo de agir Catarina Gomes Oliveira

29 a 38. Congresso Nacional dos Professores

39. Regalias aos sócios





inda sem um governo que resulte da nova composição parlamentar e também sem saber quem serão os futuros ministros da Educação e do Ensino Superior e Ciência, há uma certeza que não deixa ou admite dúvida e que é a de que os docentes e investigadores da região centro continuarão a poder contar com o SPRC.

A actual direcção deste sindicato foi sufragada para prosseguir a sua acção resistente, persistente e combativa, mas fundamentada, e exigente, mas sustentada no permanente contacto com os profissionais da educação, do ensino e de investigação.

Esta certeza dá confiança, mas cria, também, uma enorme responsabilidade e que é a de estar à altura das aspirações dos profissionais que, sendo associados do SPRC, exigem desta organização a capacidade de inverter a situação que temos vivido nos últimos anos. Uma mudança que deverá ser feita em dois planos: no da educação e ciência, no quadro da FENPROF, e no do plano geral dos trabalhadores, integrados na Frente Comum e na CGTP-IN.

À incapacidade e intencionalidade do governo em insistir em não ouvir, de não se confrontar com a realidade e de não negociar com a organização sindical mais representativa – a FENPROF –, impõese uma estratégia de combatividade assente em três premissas fundamentais: esclarecer, mobilizar e agir. Estas são

as bases para, perante um governo de maioria absoluta, ser possível fazer vingar a justeza das reivindicações e a necessidade da valorização profissional de docentes e investigadores.

À entrada de uma nova legislatura, é necessário lembrar que estamos perante uma classe profissional envelhecida, desgastada e desvalorizada. É importante insistir na abertura à discussão das formas para alterar um quadro que se pinta com as cores de uma carreira descaracterizada, com profissionais profundamente exauridos, com uma elevadíssima taxa de docentes que padecem de instabilidade profissional e elevado desemprego, com más condições de trabalho e a quem se exige, cada vez mais, que, com menos, se faça tudo.

Também os professores são vítimas da perda de poder de compra. da desvalorização salarial e de uma carreira pouco atractiva que faz com que aumente a dificuldade de encontrar quem queira exercer a profissão. Horários de trabalho desregulados, falta de tempo para a família, baixos rendimentos do trabalho, abusivo afastamento das suas localidades de residência familiar, falta de perspetivas de progressão profissional e, cada vez mais, um sistema absurdo e injusto de avaliação do desempenho com forte influência no desenvolvimento profissional - estão entre os principais motivos para que cresca a vontade de abandonar a profissão ou para não a colocar como primeira escolha.

É inevitável que o próximo governo destine a abertura ao diálogo construtivo como sua primeira prioridade estratégica, o que passa, necessariamente por alterações nas equipas ministeriais e, principalmente, pela alteração de prioridades.

Assim, como tem sido, não pode continuar a ser!

As questões que aqui se colocam resultam de muitos contactos com os professores e investigadores, mas também, da vontade e envolvimento que estes têm colocado nas ações para as quais têm vindo a ser convocados. Porém, este querer colectivo faz-se do somatório de vontades. É, pois, preciso que nos envolvamos, que não deixemos para os outros a tarefa que compete a cada um, que se abandone o queixume para o transformar em grito de revolta. Será essa força que, de estarmos unidos, fará a diferença e construirá um futuro melhor.

"Não me digas que não me compr'endes quando os dias se tornam azedos não me digas que nunca sentiste uma força a crescer-te nos dedos e uma raiva a nascer-te nos dentes Não me digas que não me compr'endes"

> - Sérgio Godinho (Os Sobreviventes)

**2022** março **3** | RCI



# Falta de Professores – futuro de desqualificação profissional?

epois da diminuição verificada na ponta final do 1.º período, eis que o número de horários lançados a concurso pelas escolas voltou a disparar, confirmando, se dúvidas subsistissem, que a falta de professores com qualificação profissional não é conjuntural, é outrossim estrutural (ver gráfico).

Face a esta realidade, que o crescente ritmo de aposentações apenas agudizará, importa perceber, para solucionar o problema, como se chegou até aqui. Esta questão é tão mais pertinente quanto, há cerca de 15 anos, os responsáveis do ME de então afirmavam que não eram agência de emprego para justificar o deixarem sem colocação milhares

de docentes. E, uns anos mais tarde, chegámos a ter um primeiro-ministro a aconselhar os professores contratados, que consideravam em excesso, a emigrar, ao mesmo tempo que se preparava para pôr alguns milhares dos quadros na prateleira da designada "requalificação"!

O que aconteceu, então, para que o alegado excesso de professores se tivesse convertido numa efetiva e inegável insuficiência? A resposta é simples: desde, pelo menos, 2005, que sucessivos governos atacam vilmente os professores, alongando as suas carreiras, desconsiderando tempo de serviço efetivamente prestado, colocando entraves ao regular desenvolvimento profissional, impondo horários cada vez

mais desgastantes, agravando regimes de aposentação e condenando milhares de profissionais a longuíssimos períodos de precariedade.

Mais do que por palavras, estes atos afastaram milhares de docentes qualificados da profissão e demoveram outros tantos jovens de optarem por cursos de formação inicial de professores. Resolver, de forma sustentada, o problema da falta de professores implica, pois, a inversão da política que o gerou.

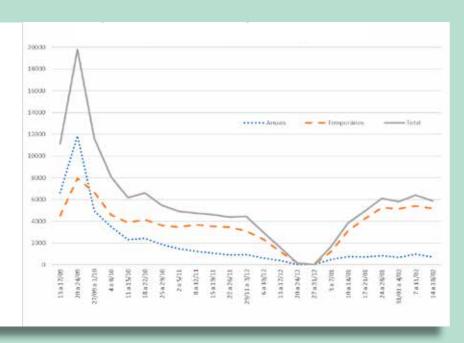
Chegados aqui e ao mais que se projeta, perante a urgência de resolver o problema da falta de professores, e sem descurar a necessidade de recuperar alguns dos docentes que abandonaram a profissão, admita-se a inevitabilidade do recurso a diplomados de outras áreas. Contudo, a ser assim, teremos de colocar bem alto a exigência de a estes diplomados serem dadas as garantias e as condições para complementarem/ completarem as suas formações, sob pena de, se assim não se fizer, assistirmos a uma progressiva desqualificação do corpo docente.

A luta contra a desqualificação da profissão é obviamente central para garantir que o sistema educativo português não reduzirá a sua qualidade. Não esqueçamos que, para a melhoria da qualidade do sistema educativo, não foi alheio o considerável esforço de qualificar profissionalmente o corpo docente, realizado na década de 80 do século passado. Não esqueçamos, igualmente, que esse esforço de qualificação ajudou a legitimar a aprovação do primeiro ECD no final daquela década, que tanto valorizou os professores.

Os professores não esquecerão.



Evolução do somatório das horas que constituem o total de horários lançados a concurso pelas escolas por semana



RCI | 4 março 2022

# 

governo que resulta das eleições de 30 de janeiro vai ser apoiado por mais de 115 deputados eleitos pelo PS, o que significa que será de maioria absoluta. Teremos um tempo politicamente diferente daquele que vivemos nos últimos anos, mas não uma situação inédita.

Neste quadro, sendo mais reduzida a capacidade de intervenção política consequente, aumenta a importância da pressão social, designadamente através da ação sindical devidamente organizada. Evidentemente que a sujeição a governos de maioria absoluta não é desejável, lembrando-nos nós do que aconteceu no passado; contudo, diga-se, em abono da verdade, que os abusos então praticados ou anunciados não ficaram sem resposta.

No final dos anos oitenta do século passado, em plena maioria absoluta do PSD/Cavaco Silva, os professores realizaram o maior número de greves num só ano letivo e não só se conseguiu a aprovação do Estatuto da Carreira Docente, como se criaram condições para que o governo seguinte revogasse alguns dos principais constrangimentos; foi com a maioria absoluta do PS/José Sócrates que tiveram lugar as maiores manifestações de sempre de professores em Portugal e se realizaram as greves mais participadas, daí resultando, ainda com um governo do mesmo partido, o fim da divisão da carreira em categorias de docentes; também foi num tempo em que PSD e CDS, liderados por Passos Coelho e Paulo Portas, detinham maioria no Parlamento, que teve lugar a greve mais prolongada de professores, coincidente com período de avaliações de final de ano, tendo-se evitado que mais de cinco mil docentes, identificados como "horário-zero", fossem transferidos para a "requalificação", antecâmara do desemprego, garantido a manutenção do

horário de trabalho nas 35 horas quando, na administração pública, eram impostas 40, tendo, ainda, sido criadas condições para, mais tarde, já na fase inicial do governo seguinte, eliminar excrescências como a PACC ou as BCE.

Com estes exemplos, não se pretende afirmar que os professores se dão bem com maiorias absolutas, mas que, conscientes das dificuldades acrescidas que elas representam, não as temem.

Não temos grandes dúvidas sobre o que aí vem, bastando olhar para o programa eleitoral do partido que irá governar e para a rejeitada proposta de Orçamento do Estado para 2022, que se submeterá a um processo de ressuscitação, para ficarmos esclarecidos. Também o perfil da equipa ministerial, em particular de quem a vai liderar, ajuda a compreender o estilo e os métodos de atuação nesta área.

Sabemos, porque é habitual, que fragilizados os agentes políticos, o partido que governa irá apontar aos sindicatos verdadeiramente representativos, tentando diminuir a sua influência junto dos profissionais. Nesse sentido, irá recuperar velhos procedimentos inscritos na cartilha antissindical: fechará as portas do diálogo, exceto se os sindicatos aceitarem ser câmara de eco das suas políticas; circulará nas redes, a partir de perfis falsos, para denegrir as organizações e os dirigentes que não prossigam pelas suas autoestradas e lhes sejam incómodos; tentará promover a dessindicalização, com apelos provenientes de quem não confessará não ser sindicalizado; organizará movimentações que se dirão inorgânicas, apartidárias e à margem dos sindicatos para confundir e dividir; será benévolo para quem, em nome de um novo sindicalismo, promover respostas de tal ordem radicalizadas que serão

úteis para desacreditar a luta sindical organizada e consequente; reporá a alegada necessidade de uma instância que ponha os professores em/na ordem; acusará os sindicatos de se terem calado nos últimos anos, esquecendo as críticas que lhes dirigiram por não terem calado e confinado a ação sindical; procurará dividir e enfraquecer a direção sindical, com ingerências e mentiras que alguma comunicação social amplificará; tentará substituir os sindicatos na representação dos docentes por quem não tem essa competência, nem legítima, nem legal...

Tudo o que antes se afirma será assim, como foi no passado; dir-se-á, em politiquês, que é da vida. O que é importante é todos/as sermos capazes de perceber o que está em causa e ninguém se deixar levar pela estratégia governativa, evitando embarcar no seu navio; todos/as estarmos aptos a responder à altura, isto é, com a experiência do passado sermos capazes de construir respostas coletivas oportunas e adequadas às exigências do presente e aos desafios do futuro. Com luta, sim, mas sem nunca descurar as propostas que deverão corresponder aos legítimos e justos anseios de quem não pactua com aqueles que lhes amputam direitos e degradam condições de trabalho. Na elaboração de propostas e na organização da luta, educadores, professores e investigadores continuarão a contar com o SPRC e a FENPROF.

66

Na elaboração de propostas e na organização da luta, educadores, professores e investigadores continuarão a contar com o SPRC e a FENPROF.

**2022** março **5** | RCI



## Destes e dos tempos que se avizinham

Em outubro caiu a proposta de orçamento do estado. Porventura, um desenlace premeditado pelos próprios proponentes.

njustificado "valha-nos deus!" percorreu o país mediático, como se fosse ameaçada uma etérea estabilidade governativa e não estivesse em causa a necessidade de acorrer, sem delongas, a problemas bem reais. Pelos seus conteúdos, ou ainda mais, pelas suas omissões, o chumbo da proposta não merecia aquela comoção.

Importa refrescar um apontamento sumário acerca da proposta caída para que se aprecie o que o primeiroministro descreveu como a mais à esquerda que tinha concebido, até porque António Costa anunciou que, com ele, o orçamento morto seria orçamento posto. Para rever a matéria, usemos uma perspetiva mais focada nas justas aspirações dos docentes, possível e justa, mesmo sabendo que as insuficiências se alastravam a outros domínios de enorme sensibilidade social e económica.

Do governo esperavam-se – e esperam-se – soluções e avanços,

ainda que graduais, que deviam ser percetíveis na proposta de orçamento, sinais de disponibilidade para, finalmente, começar a fazer o que vem sendo adiado com a estratégia antidemocrática de bloqueio negocial. No entanto, os grandes problemas que os professores desesperam por ver ultrapassados ou, pelo menos, minorados, não tinham qualquer eco no documento do governo: a aposentação que não chega, o rejuvenescimento que não se faz; o tempo de serviço roubado, as ultrapassagens, as vagas e a avaliação que destroçam a carreira, desencantam quem está e afastam quem é preciso atrair; a precariedade que atinge a docência - mas também, fortemente, a investigação científica - instabilizando e desorganizando vidas, décadas a fio; as condições de trabalho, degradadas e com horários sobrecarregados, ilegais, que infernizam os docentes levando a que o burnout e outros problemas de saúde junquem a profissão, perante

a indiferença da tutela... Na raiz das ausências de resposta ou, ainda que fosse, de esboço de vontade, estiveram as opções políticas que desenham orçamentos escassos na Educação e também na Ciência. Não se fazem omeletas sem ovos, não há morcelas sem sangue...

O PR havia ameaçado e preferiu convocar eleições. Para elas fomos num clima exacerbado de bipolarização, dramatização e manipulação. Os eleitores exerceram um dos seus direitos, o de voto, os professores também o fizeram e António Costa logrou aquilo que, não só o PS, mas também, como se viu pela alegria entre banqueiros, grandes patrões e mais gente dos píncaros desejavam: maioria absoluta (em nome da estabilidade e do medo da direita), que é como quem diz, mãos livres para aplicar as políticas que lhes interessam.

Facto é que os partidos que melhor compreenderam e mais próximos têm estado das reivindicações dos professores, por declarações e iniciativas sucessivamente recusadas por outros, acabaram por perder força e condições de intervenção parlamentar. Pode dizerse que, nesse importante espaço, em que cada deputado eleito pode ser um aliado ou um adversário, os professores estarão menos defendidos; os seus legítimos anseios terão menos voz. E isso não é bom, face à gravidade dos problemas que o governo atual – e, com as mesmas opções políticas, também assim será o próximo - quis ignorar a todo o transe.

Não obstante, com maioria absoluta o governo poderá sentir mãos livres, o partido que o suporta achar que é dono e senhor da razão, mas os professores terão, se assim o quiserem - e perguntaríamos por que lhes falharia o querer! -, uma importante e, nesta situação, ainda mais necessária palavra de afirmação e de exigência. Há que lembrar que não foi a maioria absoluta do tempo de Sócrates que calou a luta, bem pelo contrário; que foi no tempo da maioria absoluta com Cavaco Silva que se ergueram das mais vibrantes e poderosas lutas dos professores; ou que, quando Passos e Portas cerziram outra dessas maiorias, enfrentaram impressionantes processos de luta, com resultados difíceis mas importantes.

Esclarecer, mobilizar e agir serão linhas mestras da ação sindical do SPRC nos tempos que aí vêm. A vontade dos professores será o catalisador insubstituível para alcançar resultados. Sem vontade não há luta.

RCI | 6 março 2022

# Vem aí o 14° Congresso Nacional dos Professores

O 14.º Congresso Nacional dos Professores, órgão máximo da FENPROF, realizar-se-á na região centro, nos dias 13 e 14 de maio de 202, na ExpoCenter em Viseu, sob o lema "A Educação não pode esperar! Combater desigualdades, Valorizar a profissão!" e no qual participarão mais de 600 delegados eleitos pelos núcleos sindicais de todo o país.

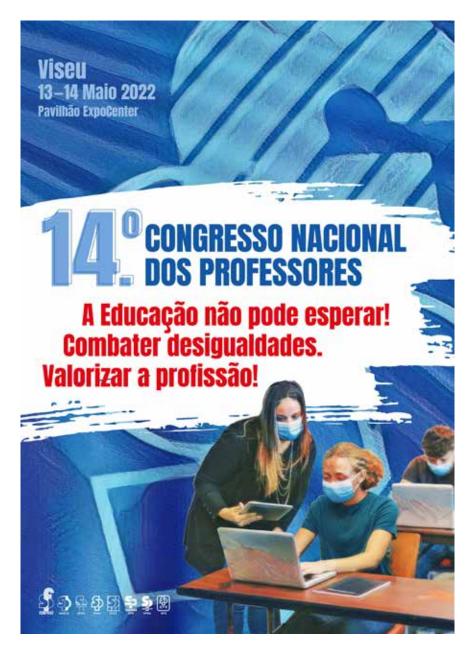
preparação deste importantíssimo evento é um processo que envolverá milhares de docentes a nível nacional e que implica a discussão e aprovação de propostas de alteração às propostas globais do Programa de Ação, bem como a aprovação, já em pleno Congresso, de uma Resolução sobre Ação Reivindicativa, a qual estabelecerá os objetivos da intervenção dos professores, educadores e investigadores e muitas das ações e iniciativas necessárias para os concretizar.

O 14.º Congresso será um importante espaço de afirmação das exigências dos professores num momento extremamente complexo e delicado da vida nacional, com o país acabado de sair de umas eleições legislativas em que o PS obteve maioria absoluta e a direita liberal e a extremadireita populista e antidemocrática aumentaram o número de deputados no parlamento. Neste contexto é crucial que os professores, educadores e investigadores acompanhem a preparação do congresso, participando nas reuniões que se irão realizar para o efeito, e que aqui publicitamos, onde, para além da apresentação e da discussão do Programa de Ação, serão eleitos os delegados ao Congresso. Apelamos, pois, à participação de todos os sócios nesta fase preparatória do Congresso.

É fundamental que todos se mobilizem e intervenham na definição do que irá ser a estratégia de ação da FENPROF, a maior e mais representativa organização sindical docente do país, para o triénio 2022-2025. É fundamental que todos se mobilizem na construção de soluções para os inúmeros problemas que há muito vivenciamos no setor da educação e que muito têm penalizado a Escola Pública e os seus profissionais.

É fundamental, ainda, que estejamos todos disponíveis para a luta que seja necessário travar, caso o próximo governo, de maioria absoluta do PS, recordamos, mantenha a atitude anti negocial dos dois anteriores governos minoritários do PS e persista na não resolução dos problemas aos quais urge dar resposta!

Ler mais: páginas 29 a 38



**2022** março **7** | RCI

#### Factos são factos

# Os docentes e os investigadores portugueses há anos que vêm perdendo poder de compra!

Facto 1 – Desde 2009 (ano em que a revisão salarial foi superior ao valor registado da inflação) que os salários dos trabalhadores da administração pública não têm aumento real dos salários, antes pelo contrário, estes têm sofrido uma queda vertiginosa.

Facto 2 – O Índice de Preços no Consumidor (IPC) de 2010 a 2021 (inclusive) teve uma variação de mais 13%, segundo dados estatísticos do INE.

**Facto 3** – Os salários contaram com uma atualização de 0,3% em 2020 e de 0,9% para 2022.

**Facto 4** – Não contando com outros importantes fatores que interferem no valor do vencimento mensal, só por via do desgaste produzido pelo aumento de

custo de vida (calculado sobre produtos e bens de primeira necessidade, incluídos na lista oficial do INE), os salários dos docentes e investigadores sofreram uma erosão em, 12 anos, de quase 12%!

E ainda agora a procissão vai no adro, pois, com a inflação galopante que já se desenha para 2022 (nas melhores previsões de 4% a 5%), sem que o governo, até agora, tenha feito o que quer que seja para corrigir, num cenário agravado pela situação internacional com a guerra na Ucrânia, a perda de poder de compra e a degradação do nível de vida, dos docentes e investigadores.

O declínio está bem frisado no relatório "Education at a Glance 2021", publicado anualmente pela Organização

para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), que compara dados sobre o estado da educação no mundo, referente a 37 países, com base em dados oficiais. Refere, este relatório, que "Os salários dos professores com 15 anos de experiência nos países da OCDE aumentaram ligeiramente entre 2005 e 2020, mas em Portugal diminuíram 6%."

Também o economista Eugénio Rosa o demonstra, baseando-se para tal, em fontes oficiais (ver o gráfico, extraído do seu estudo de 19/nov/2021).

Facto 5 — Se a estes dados acrescentarmos os impactos da não contagem dos 6 anos, 6 meses e 23 dias de tempo de serviço; da não recuperação do tempo de serviço perdido entre transições de estrutura de carreiras; da não compensação do tempo de espera para progredir ao 5° e 7° escalões para quem tem de ficar em lista... percebesse que, o que atrás se descreve, é só a ponta do novelo...

**Facto 6** – Todas estas perdas se vão repercutir, degradando o valor das pensões de aposentação, ficando o seu valor muito aquém daquilo que seria espectável e justo!

Facto 7 – e conclusão - não nos resta outro caminho que não seja o da luta! Seja lá qual for a composição do governo, a luta, sozinhos ou em conjunto com outros trabalhadores, é o caminho para exigir aumentos dos salários e derrotar estas políticas que entulham o caminho da profissão e da Escola Pública, não deixando que se construa o futuro de qualidade de que o país precisa para se desenvolver de forma harmoniosa e justa! ■

#### ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA – Remuneração Base Mensal Média (RBMM) - 2010/2021

	Janeiro 2010 RBMM líquida	Janeiro 2021 RBMM líquida	Variação de % da RBMM líquida 2010/2021	Variação do Poder de compra da RBMM líquida 2010/2021
Pessoal Investigação Científica	2093,04€	1567,8€	-25,1%	-32,6%
Docente Ensino Universitário	2205,8%	1952,9%	-11,5%	-20,4%
Docente Ensino Politécnico	1872,8€	1824,4€	-2,6%	-12,4%
Educador de Infância e Docente dos Ensinos Básico e Secundário	1418,6€	1379,4€	-2,8%	-12,5%

RCI | 8 março 2022

#### **RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2021**



ano de 2021 continuou marcado pela pandemia que afetou e continua a afetar a vida dos portugueses. Naturalmente, esta situação afetou as condições de desenvolvimento da atividade e ação sindical.

Em tempo de pandemia o ME e o governo apenas confirmaram o seu comportamento de bloqueio negocial e intransigência em não responder de forma positiva às reivindicações centrais de professores e educadores – carreira (contagem do tempo de serviço, resolução das ultrapassagens e desbloqueio das progressões aos 5.º e 7.º escalões), regras para uma aposentação digna e efetivo cumprimento das regras legais para a organização dos horários.

Do lado da FENPROF e do SPRC teve continuidade uma persistente, lúcida e determinada ação sindical em torno

da resolução das reivindicações dos professores.

Apesar das limitações impostas em razão da pandemia, o SPRC participou nas ações de luta realizadas pela FENPROF. Merecem particular registo a jornada nacional de luta a 24 de abril frente ao CCB, a 25 de junho a feira dos problemas com soluções bloqueadas (na sequência de quatro concentrações sucessivas junto às presidências do conselho de ministros), a concentração frente ao ME a 28 de julho contra as vagas na progressão aos 5.º e 7.º escalões ou a manifestação nacional que assinalou, em 5 de outubro, o Dia Mundial dos Professores.

O SPRC esteve sempre presente nas ações de luta promovidas pela CGTP e pela Frente Comum dos Sindicatos da Administração Pública. Estivemos igualmente presentes na jornada de solidariedade com a Palestina ocupada, promovida pelo CPPC.

Os professores e educadores da região centro, organizados no seu Sindicato, nunca baixaram os braços nem deixaram confinar a atividade sindical. Adiante, este relatório de atividades faz o registo das ações desenvolvidas, que atestam esta objetiva constatação.

Respeitando as regras sanitárias, o Sindicato dos Professores da Região Centro realizou reuniões e plenários onde participaram centenas de professores e educadores. Menos que em anos sem pandemia e isolamentos, mas num número muito significativo em face da situação vivida. Realizaram-se igualmente as Jornadas Sindicais onde participaram centenas de delegados e dirigentes sindicais.

A Direção Regional do SPRC e as suas Direções Distritais continuaram, em 2021, a agir com a certeza de que não há ações de luta que milagrosamente forcem o governo a responder positivamente às reivindicações dos professores. A Direção do SPRC sabe e assume que estamos perante processos que podem prolongar-se além do que seria razoável.

São opções políticas do governo, de subserviência às imposições da União Europeia e do Eurogrupo que condicionam a concretização de medidas de resposta às reivindicações dos professores e o investimento na Escola Pública.

O registo de todas as ações e iniciativas que se faz neste relatório e a participação dos professores e educadores é suficiente para que, ao contrário do que alguns pretendem fazer crer, se possa afirmar que no ano de 2021 os professores continuaram a desenvolver processos de luta que, obviamente, não ignoraram a situação vivida no país. Luta organizada pela FENPROF e, na região centro, dirigida pelo SPRC.

Para o SPRC, continua claro que vale sempre a pena lutar. A vida confirma que a ação sindical persistente, unitária e de massas é o único caminho para alcançar resultados. Este tipo de ação e intervenção que o SPRC segue é também um importante instrumento para uma transformação social e política que conduza a uma sociedade mais justa e solidária.

Em 2021, apesar das dificuldades impostas pela pandemia, o SPRC continuou a assentar a sua vida e atividade na ligação aos professores e às suas aspirações e está dotado de uma forte organização com capacidade de resposta ■

**2022** março 9 | RCI

# Ações de reflexão, debate e luta

direção regional do SPRC e as direções distritais, no quadro da sua intervenção regional e distrital, mas também integrando-se na ação e luta desenvolvida pela FENPROF, pela Frente Comum e pela CGTP-IN promoveu, realizou e participou num vasto conjunto de iniciativas. Independentemente da grave situação pandémica que se viveu nos últimos dois anos, o SPRC nunca deixou de agir em conformidade com a gravidade da situação dos docentes e investigadores e da Educação, Formação e Ciência.

Perante a ausência de respostas efetivas que fizessem face aos muitos problemas sentidos pelos profissionais da educação e pelas famílias, particularmente pelos seus alunos, o SPRC interveio com a responsabilidade e exigência que o caracteriza, assumindose como uma força social e política determinante no combate à injustiça e à iniquidade.

Foi neste contexto altamente complexo que o SPRC realizou centenas de reuniões sindicais em escolas e jardins de infância, elegeu os seus delegados sindicais e manteve uma forte ligação às escolas e aos docentes e investigadores.

O SPRC realizou dezenas de ações de formação creditadas e um número elevado de ações de curta duração essenciais para um exercício profissional exigente dos docentes, enquanto profissionais reflexivos que, com a sua ação, são determinantes para o desenvolvimento do país.

#### **JANEIRO**

**14 de janeiro** - SPRC e Conservatório Regional de Música de Viseu celebram acordo de empresa

27 de janeiro - Debate FENPROF "Pela Democracia nas Escolas" On-line

**28 de janeiro** – Plenário de Sindicatos, CGTP, Lisboa

**28 de janeiro** – Plenário Regional online/Zoom, com os sócios do ensino privado que pertencem ao EPC, EAE ou EP

#### **FEVEREIRO**

FENPROF promove Abaixo-Assinado

contra o regime de vagas na progressão na carreira

2 de fevereiro – Reunião com vice-reitor da UAV (Prof. Doutor Artur Silva) para discussão e apresentação de propostas ao Projeto de Alteração do RADUA (Regulamento de Avaliação de Desempenho do Pessoal Docente da Universidade de Aveiro)

**9 de fevereiro** – inicia-se o envio de um postal eletrónico ao primeiro-ministro e ao ministro da educação

10 de fevereiro - Debate FENPROF "Municipalização não é solução!" - Online

**19 de fevereiro** — Plenário de Dirigentes, Delegados e Ativistas dos Sindicatos da Frente Comum, Lisboa

**22 de fevereiro** – Plenário Regional/ Zoom – Educação Especial e Intervenção Precoce

23 de fevereiro – Em frente ao M.E. – Concentração de Professores e Educadores -com entrega do abaixo-assinado e proposta negocial ao M.E.) - "Não às vagas para progressão na carreira" - Pelo fim das vagas no acesso aos 5º e 7º escalões

23 de fevereiro – Audição a distância no âmbito do Acompanhamento do Processo de Remoção do Amianto em Edifícios Públicos, com a presenças de Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais (FNSTFP) e Federação Nacional dos Professores (FENPROF)

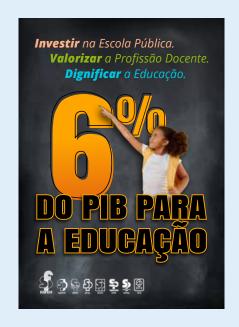
**24 de fevereiro** – Debate on-line FENPROF "Acesso ao Ensino superior"

25 de fevereiro – Jornada Nacional de Luta (descentralizada) – CGTP – na qual os sindicatos de professores colocaram a exigência de 6% do PIB para a Educação no centro da sua participação

#### **MARCO**

8 de março – Comemoração do Dia Internacional da Mulher – Realização de diversas iniciativas que integraram, designadamente, cordões humanos em Castelo Branco e Covilhã, debate (Coimbra) e outras iniciativas de rua com intervenção político-sindical e iniciativas em várias escolas, com o patrocínio do SPRC.

8 de março - Dia Internacional da







RCI | 10 marco 2022

Mulher - a FENPROF saúda todas as mulheres, em geral, e as docentes, em particular, encarando a luta pela igualdade e o combate à discriminação como uma luta de todos os dias

- **9 de março** Debate/ Videoconferência: "Violência sobre as mulheres em contexto de Trabalho" no âmbito da Semana da Igualdade e contributo que assinalou o Dia Internacional da Mulher em 2021
- **9 de março** Entrega, no ME, de proposta fundamentada de vinculação de docentes das escolas artísticas António Arroio e Soares dos Reis
- 10 de março Debate on-line organizado pela FENPROF sobre "Rejuvenescer a profissão respeitando a aposentação"
- **12 de março** 5.ª Conferência da Igualdade entre Mulheres e Homens, em Castelo Branco.
- **15 de março** Plenário on-line de Professores e Educadores sobre Concursos
- **16 de março** Debate: "CGTP IN das raízes à atualidade-Sindicalismo do presente para o futuro", na Covilhã
- 17 de março Plenário da Frente Comum e Concentração de trabalhadores da Administração Pública, participação com faixa dos 6% do PIB e recolha de assinaturas para a Petição contra a municipalização, organizada pela Frente Comum
- **19 de março** Entrega do abaixoassinado em defesa de um plano de regresso ao ensino presencial em condições seguras no MPCM, ME, e MS.
- **23 de março** Entrega, na AR, da petição contra a municipalização
- 24 de março Debate FENPROF "Inclusão, Direitos Humanos e Cidadania" - On-line
- **25 de março** Jornada de luta da juventude InterJovem em Lisboa e no Porto.
- **31 de março** Assembleia Geral de Sócios do SPRC

#### **ABRIL**

- **1 de abril** Conferencia Distrital da Inter-reformados - Rio Meão (Sta. Maria da Feira)
- 1 de abril Webinar organizado pelo SPRC, dirigido a docentes e investigadores da UAveiro sobre "O trabalho científico em Portugal: precariedade e burnout"
- **6 de abril** Webinar organizado pelo SPRC, dirigido a docentes e investigadores da UCoimbra e UBI sobre "O trabalho científico em Portugal: precariedade e burnout"

**7 de abril** - Debate FENPROF " Novas experiências pedagógicas para os alunos do século XXI" On-line

- **8 de abril** Sessão Pública "Fascismo é crime" – comemoraçõess dos 45 anos da Constituição da República – Covilhã
- **21 de abril** Debate FENPROF "Bullying: Ameaça, poder e violência entre pares" - On-line
- **24 de abril** Ação de luta de Professores, frente ao CCB, Lisboa

25 de abril — Comemorações Populares do 25 de abril, com o apoio e a intervenção, em muitas localidades, do SPRC, como é o caso da simbólica Queima do Fascismo em Coimbra, organizada pelo Ateneu de Coimbra.

**25 de abril** - Tribuna Pública em Seia em Defesa do Serviço Nacional de Saúde

#### MAIO

- **1 de maio** Comemorações do 47º aniversário do 1º de maio em Liberdade, com a realização de iniciativas públicas de ação e luta em todos os distritos.
- **5 de maio** Debate FENPROF "Política de divulgação da Língua Portuguesa/Português, Língua de herança/estrangeira ou Língua Portuguesa não materna" On-line
- 8 de maio Manifestação Nacional, no Porto, "Afirmar a Soberania! Por uma Europa dos Trabalhadores e dos Povos!", enquadrada pela reunião de chefes de estado e primeiros-ministros dos países da EU
- **14 e 15 de maio** Eleições no SPRC **20 de maio** – Tomada de posse dos corpos gerentes do SPRC do triénio 2021 2024, Lisboa
- **20 de maio** Iniciativa da FENPROF em frente ao Palácio da Ajuda – "Melhorar as condições de trabalho. Eliminar abusos e ilegalidades nos horários"
- 24 de maio Participação na Concentração de Solidariedade com a Palestina em Viseu
- **27 de maio** Iniciativa da FENPROF em frente ao CCB "Recompor e valorizar a carreira docente"
- **28 e 29 de maio** Reunião do Conselho Nacional da FENPROF – Lisboa
- **31 de maio** Ação sobre Portagens A23 e A25 – Covilhã

#### **JUNHO**

- **2 de junho** 8.ª Conferência Nacional da CIMH - Igualdade – Solidariedade – Direitos
- **8 de junho** Webinar organizado pelo SPRC sobre a precariedade e carreiras no ensino superior politécnico







**2022** março **11** | RCI

- **9 de junho** Webinar organizado pelo SPRC sobre a precariedade na ciência com investigadores na UCoimbra
- **11 de junho** A FENPROF apresentou no ME a posição sobre o Plano Escola+ 21/23 e protestou contra o bloqueio negocial.
- **16 de junho** Webinar organizado pelo SPRC com docentes e investigadores da UAveiro e UBI sobre a precariedade
- **18 de junho** Assembleia Geral de Sócios Beira Serra-Associação de Desenvolvimento- Covilhã
- **21 a 24 de junho** Exposição sobre os 50 anos da CGTP-IN Castelo Branco
- 22 de junho Sessão "Laboratório Violência Doméstica, app Vive+Aqui", dirigido a dirigentes da União de Sindicatos da Guarda. CGTP-IN, promovida pelo Movimento Democrático de Mulheres.
- **25 de junho** Ação de luta da FENPROF "Feira dos problemas com soluções bloqueadas", com a aprovação de uma moção, no Rossio, em Lisboa
- **25 a 27 de junho** Exposição sobre os 50 anos da CGTP-IN Covilhã
- 26 de junho Participação no lançamento do livro "Contributos para a história do movimento operário e sindical" Covilhã
- 29 de junho -Encontro/Debate online Quadros Sindicais da Educação
  Pré-Escolar (FENPROF) "Educação
  de Infância para todos, compromisso
  com o futuro"

#### **JULHO**

- 2 de julho Concentração junto à sede da CIMBSE- Reposição dos descontos dos passes
- **3 de julho** "E as minas da Recheira aqui tão perto..." - passeio organizado pelo departamento de aposentados do SPRC às Minas da Recheira
- **6 de julho** Webinar organizado pelo SPRC sobre a precariedade na ciência dirigido aos investigadores da UAveiro
- **9 de julho** Professores Jovens. Que futuro? (Reunião com os Professores Estagiários)- Universidade de Aveiro
- 12 de julho Webinar organizado pelo SPRC sobre a precariedade na ciência dirigido aos investigadores da Coimbra
- 13 de julho Concentração contra a transferência do Tribunal do Trabalho - Covilhã
- **23 de julho** Iniciativa contra as portagens na A23 e A25 Covilhã
- 28 de julho Concentração frente ao ME contra as vagas 4º e 6º escalões - Lisboa

#### **SETEMBRO**

- **11 de setembro** Jornadas Sindicais Coimbra
- **16 de setembro** Debate online sobre a Municipalização com os partidos políticos
- 16 de setembro "Serviços Públicos e Funções Sociais do Estado num Portugal de Progresso e Justiça Social".

#### **OUTUBRO**

- **2 de outubro -** Webinar organizado pela FENPROF "Ensino superior: será o ensino remoto solução par ao futuro?".
- 5 de outubro Comemoração do Dia Mundial do Professor, Realização de uma Manifestação na Avenida 24 de Julho, em Lisboa, com a participação online de dirigentes do movimento sindical de professores de vários pontos do planeta
- **7 de outubro** Participação no Encontro Nacional da CGTP-IN Lisboa;
- **12 de outubro** Inauguração da Casa Sindical do Fundão Fundão
- 13 de outubro Webinar sobre "As Questões Ambientais e a Educação", com os oradores: Alexandra Azevedo (Presidente da Quercus), Demétrio Alves (Doutorado em Planeamento e Ordenamento do Território) e Margarida Gomes (Coordenadora Nacional do Programa Eco-Escolas). Dinamizado pelo Centro de Formação José Salvado Sampaio, FENPROF.
- **22 e 23 de outubro** Reunião do Conselho Nacional da FENPROF
- 23 de outubro 3ª Corrida Nacional do Professor e da Educação 2021, Lisboa
- 27 de outubro Webinar sobre os "Riscos do Digital para os Alunos e a Escola Digital", com os oradores: Fernanda Ledesma (Presidente da Associação Nacional de Professores de Informática ANPRI), José Eduardo Lemos (Presidente do Conselho das Escolas) e Filipe T. Moreira (Doutorado em Multimédia em Educação). Dinamizado pelo Centro de Formação José Salvado Sampaio, FENPROF
- **27 de outubro** Encontro Nacional Artístico Especializado da Música e da Danca, Lisboa
- 29 de outubro Encontro Nacional de dirigentes e delegados sindicais do 1º Ciclo do Ensino Básico,

#### **NOVEMBRO**

3 de novembro – Plenário Regional on-line de Professores e Educadores sob o tema "Com ou sem Orçamento

- do Estado, como resolver os problemas dos professores para 2022?"
- **12 de novembro** Greve Nacional da Administração Pública
- 13 de novembro "E o Alentejo aqui tão perto..." - Passeio organizado pelo departamento de aposentados da DDCB do SPRC a Nisa e meio envolvente
- 16 e 23 de Novembro Conferência "Educação de infância para todos, compromisso com o futuro", com os seguintes oradores: Ana França (Professora Auxiliar da Universidade da Madeira-Departamento de Ciências da Educação), Carlos Neto (Professor Catedrático e docente da Faculdade de Motricidade Humana da universidade de Lisboa), Raquel Dias (Professora Auxiliar da Universidade dos Açores), Ana Artur (Professora Auxiliar da Universidade de Évora), Catarina Tomás (Professora Adjunta na Escola Superior de Educação de Lisboa) e Mari José Alves 8 bibliotecária no Agrupamento de Escolas Soares dos Reis)
- **20 de novembro** Manifestação Nacional da CGTP-IN – Marquês de Pombal, Lisboa
- 22 de novembro Assembleia cívica pela reposição das SCUT no interior, abolir as portagens na A23 e A25, no Auditório do Paço da cultura, Guarda

#### **DEZEMBRO**

- 2 de dezembro Igualdade entre homens e mulheres. No acesso ao trabalho, no emprego e na formação profissional, com a parceria entre a Comissão da Igualdade entre Homens e Mulheres, A União dos Sindicatos da Guarda e a CGTP-IN, no Auditório Junta de Freguesia da Guarda
- 11 de dezembro Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses, no Centro de Congressos de Aveiro, distribuição de um documento da FENPROF sobre a Municipalização, aos delegados
- 21 de dezembro Iniciativa da Frente Comum Praça do Rossio em Lisboa, entrega de "prendas" de Natal ao atual e futuro governos ■

RCI | 12 março 2022



2022 começou em campanha para as eleições legislativas que o Presidente da República tinha ameaçado e decidiu marcar, face à não aprovação da proposta de Orçamento do **Estado (OE 2022)** apresentada pelo governo do Partido Socialista.

o ponto de vista da educação e do ensino e, em particular, dos docentes - igualmente da ciência e dos investigadores - a proposta chumbada não dava, de todo, respostas necessárias e expectáveis; assim era, também, em muitas outras áreas em que o arrastamento dos problemas, mais do que traduzir-se na sua manutenção, provoca comprometedores agravamentos. Destaquem-se, entre as opções negativas do governo que enformaram a proposta de OE 2022, a manutenção de níveis orçamentais manifestamente insuficientes nas áreas da educação e da ciência.

Tal como recomendam diferentes organizações internacionais e a FENPROF e o SPRC têm vindo a colocar, com insistência, na agenda reivindicativa em Portugal, o esforço orçamental nacional no que respeita à educação e ao ensino deve situar-se na ordem dos 6% do PIB; nas áreas da ciência e da investigação são recomendados os 3% do PIB. A não aproximação a esses níveis de investimento, como a realidade comprova, tem impedido a abordagem e a resolução dos problemas vividos e limita o desenvolvimento dessas áreas estratégicas para o País. A proposta de OE 2022 apresentada pelo governo e que o primeiro-ministro António Costa ameaçou, em campanha, manter intocada em caso de vitória eleitoral – não apresentava qualquer avanço, bem pelo contrário: o financiamento nacional da educação e do ensino continua a não merecer, sequer, os 4% do PIB e, na ciência, mantendo-se em 1,3%, ainda nem alcança metade do recomendado; nem os financiamentos externos diluem o problema, sendo que o papel destes não pode ser, como vem sendo tendência crescente, o de substituir o empenho nacional – e a soberania – em áreas como da educação ou da ciência.

Das eleições legislativas de 30 de janeiro resultou uma maioria absoluta para o PS governar, podendo, mesmo, extremar e impor as suas posições sem concessões e convergências parlamentares. Conhecendo as iniciativas legislativas e as posições assumidas pelos diferentes partidos nas anteriores legislaturas, não restarão dúvidas sobre as dificuldades que o quadro parlamentar acrescenta. Ao contrário de outros que já se regozijaram, é preocupante para quem, como os docentes e os investigadores, há muito vem reclamando a resolução de graves problemas profissionais e, de uma forma mais geral, a superação de fortes constrangimentos nos respetivos setores de atividade.

Diga-se, no entanto, que não é nem nunca será uma conjuntura determinada, apenas, pela maioria absoluta! Longe

**2022** março **13** | RCI

disso, porque a intervenção, a ação e a luta têm e terão uma importante palavra – ainda mais necessária – no quadro político presente; é oportuno não esquecer que a existência de maiorias absolutas, fossem do PSD ou do PS, não impediu, bem pelo contrário, o desenvolvimento de processos de luta fortíssimos e muito justos, assentes nas maiores mobilizações alguma vez vistas, designadamente de professores e educadores. A História não se repete, muito menos mecanicamente, mas esta é uma reflexão importante nas condições políticas existentes em 2022 e, face a

elas, para a indispensável criação de dinâmicas de luta.

Num contexto político difícil, portanto, a construção de condições para a luta por objetivos reivindicativos justos e necessários que terá de ser protagonizada pelos docentes e investigadores é uma orientação essencial, a aprofundar de forma inquebrantável pelo SPRC, por meio da intervenção que importa incentivar e valorizar dos seus dirigentes, delegados e ativistas.

É preciso, desde já, contrariar elementos de desânimo e de confusão que possam ter-se instalado ou vir a

instalar-se por força do comportamento do novo governo, uma preocupação justificada pelo que foi a atitude antidemocrática e de bloqueio negocial que o anterior governo do PS adotou. Tal exige, como é timbre do SPRC, muito contacto, esclarecimento e muita discussão com os professores, educadores e investigadores e, em particular, uma presença muito assídua, ativa e organizada nos locais de trabalho. É preciso encontrar formas de ultrapassar dificuldades que vêm sendo sentidas em resultado, quer de mudanças na vida e no clima relacional verificados das escolas – algumas em resultado da Covid-19 -, quer como efeitos dos tais bloqueios negociais e de campanhas ideológicas que procuram diminuir o papel dos sindicatos e as conquistas realizadas por força da luta sindical, em particular com a luta de massas.

Entre os temas que deverão continuar presentes, não há como relativizar a prioridade que tem de continuar a ser dada a alguns assuntos. A valorização dos trabalhadores – neste caso docentes e investigadores - tem de continuar no centro da ação do SPRC em 2022, ademais, num tempo político em que o caminho escolhido para acomodar desinvestimento, para acrescentar elementos de degradação dos serviços públicos e das suas respostas, para favorecer lógicas de reconfiguração do Estado e do cumprimento de obrigações fundamentais, para abrir portas a oportunidades de privatização, vem passando pela desvalorização

A valorização dos trabalhadores – neste caso docentes e investigadores – tem de continuar no centro da ação do SPRC em 2022, ademais, num tempo político em que o caminho escolhido para acomodar desinvestimento, para acrescentar elementos de degradação dos serviços públicos e das suas respostas, para favorecer lógicas de reconfiguração do Estado e do cumprimento de obrigações fundamentais, para abrir portas a oportunidades de privatização, vem passando pela desvalorização dos trabalhadores, das profissões e das carreiras.



dos trabalhadores, das profissões e das carreiras. Na prática, está a ser destruída, inclusivamente, a capacidade de atração que é fundamental para chamar profissionais qualificados e, em particular, as novas gerações para áreas como as da docência ou da investigação.

Assim sendo, o SPRC, no desenvolvimento da ação em 2022, deverá continuar a dar destaque a matérias como:

- A recuperação integral do tempo de serviço que continua a ser roubado aos professores e educadores;
- A resolução dos constrangimentos às progressões na carreira impostos através de mecanismos iníquos de vagas e de quotas na avaliação do desempenho:
- A resolução, também, das ultrapassagens na carreira;
- A tomada de medidas que já pecam por (muito) tardias – para promover o rejuvenescimento do corpo docente, incluindo a consagração de um regime específico de aposentação;
- A eliminação dos extensos abusos no recurso ao trabalho precário e, também, da sujeição dos docentes contratados a condições discriminatórias de desempenho de funções;
- O combate às sobrecargas, aos abusos e às ilegalidades nos horários de trabalho, expedientes para intensificar a exploração do trabalho docente;
- A revisão do regime de concursos e colocação, resolvendo as injustiças de que enferma e garantindo, também nesta perspetiva, a aplicação do critério da graduação profissional.

O SPRC, o maior e combativo sindicato de professores e educadores na região centro, irá continuar a melhorar o seu apoio aos colegas que exercem funções no setor privado. Continuando a verificar-se, muitas vezes, dificuldades específicas quanto à participação e mobilização destes trabalhadores para a resolução dos problemas que enfrentam, o SPRC não deixará de aliar o apoio aos associados com o apelo à luta que é tão necessária. Tal como a FENPROF, o SPRC tem muito claro nos seus princípios de que um docente em exercício de funções no privado é um docente de corpo inteiro e, nesse sentido, a luta tem de visar a progressiva equiparação de estatuto e de condições profissionais ao que acontece no sector público. Não há razões válidas para que assim não seja.

No ensino superior e na investigação o tema da precariedade laboral – seja na forma de uso abusivo da contratação a

termo, seja, no caso da investigação, no recurso avassalador ao regime de bolsas -, não esgota, mas mantém destacada prioridade na agenda reivindicativa para a valorização dos profissionais e para o desenvolvimento saudável daqueles sectores. Muito importante, também, para a vida das instituições, para o cumprimento do seu inestimável papel e para a valorização de quem nelas trabalha, a avaliação e revisão do regime jurídico das instituições de ensino superior, RJIES. Já deveria ter acontecido há muito, conforme a própria lei determina, mas, por incrível que pareça, a tutela política continua a ignorar essa necessidade.

Claro que, neste ano de 2022, não é possível ignorar outros temas de grande importância. Um deles tem a ver com os efeitos negativos da pandemia de Covid-19 nas áreas da educação do ensino, designadamente com o brutal cavar de desigualdades entre os alunos. O SPRC e a FENPROF têm-no repetido: a pandemia e as exigências que ela colocou, por exemplo de ensino a distância, não são a causa dos problemas existentes no sistema; em decisiva medida, o que aconteceu foi que esses problemas ficaram a nu e aos olhos de setores mais vastos da sociedade! O SPRC irá continuar a acompanhar os problemas referidos, de forma próxima das escolas e dos docentes, desde logo, a concretização do Plano 21|23 Escola+, em que a propaganda feita pelo governo parece muito longe dos efeitos reais sentidos nas escolas, no que diz respeito à criação de condições para recuperar atrasos e dificuldades atribuídas às fortes perturbações da Covid-19.

Não se esgotando aí, há também a necessidade de aprofundar conhecimento e dar acompanhamento ao que está a acontecer nas escolas no que respeita à inclusão. Não tem faltado fogo-de-artifício. É um dos temas que o governo anterior agitava permanentemente, empolando e com isso ocultando a opção por não agir sobre tantos outros problemas graves. No entanto, a perceção que existe é que a inclusão, não obstante os esforços dos docentes e das escolas, é cada vez mais uma mentira oficial. Na base a tal opção por orçamentos insuficientes, o que está na base de faltas gritantes de recursos humanos e de meios para uma verdadeira educação inclusiva. O resultado é a negação do direito à educação e da igualdade de oportunidades a muitos milhares de alunos.

O SPRC desde as movimentações

iniciais, ainda do governo PSD/CDS-PP, que tem dado muita atenção e posto muita preocupação nos processos de municipalização na área da educação, agora, na versão do governo do PS e perto da data legalmente prevista para a imposição generalizada. Servindo um programa de contraproducente reforma do Estado, a municipalização constitui uma ameaça muito grave à concretização do direito universal à educação, à Escola Pública e, embora por enquanto continue a ser oficialmente negado, à própria autonomia da profissão docente. O SPRC irá continuar a reunir com as autarquias para discutir e expor os seus pontos de vista sobre esta matéria tão sensível, mas, mais do que isso, é preciso que os docentes se mobilizem para resistir à municipalização. A intervenção do SPRC far-se-á também neste sentido.

O SPRC tem defendido que muitas das competências que o governo do PS – em convergência com a direita – quer atribuir às câmaras municipais devem, outrossim, ficar no âmbito da autonomia das escolas, acrescentando que esta autonomia não pode ser confundida com uma qualquer autonomia do diretor, mero representante do governo nas escolas. O SPRC continuará a ter uma intervenção assertiva, em especial junto dos docentes, a favor do regresso da democracia que foi afastada do modelo de direção e gestão das escolas públicas. Trata-se de uma exigência incontornável para o desenvolvimento de uma conceção democrática da escola e para a própria aprendizagem da democracia que deve acontecer e ser vivida escolas. O regresso da democracia é, também, uma necessidade para o exercício da autonomia profissional e para a valorização dos docentes. Esta exigência cruza-se também com outra questão importante: a reversão dos mega agrupamentos que o SPRC contesta desde início com fundamentos que a realidade veio a comprovar, desde logo, no dia-a-dia das escolas e na vida profissional dos docentes.

Em 2022, a ação do SPRC prosseguirá, também, noutras áreas e frentes que continuam a ser muito importantes para atividade sindical e de interesse para os associados. Será o caso do trabalho mais próximo com colegas aposentados que, para além da insubstituível dimensão política que se deve manter, tendo em conta, também, as suas próprias aspirações, deverá aprofundar o vínculo ao SPRC, por exemplo, pela promoção de atividades culturais e recreativas que reforcem

**2022** março **15** | RCI

essa ligação numa fase da vida que, sendo diferente, não deve determinar o afastamento do sindicato.

No outro extremo, falando de quem ainda não faz parte, mas deverá vir a integrar o sindicato, a frente designada dos "Jovens Professores" irá manter e, se possível, melhorar a sua atividade. O SPRC tem vindo a organizar reuniões e encontros com futuros professores, jovens que se encontram a fazer formação inicial para a docência em diversas áreas. Esta frente de trabalho, pela importância que tem para o futuro do sindicato e da profissão, deverá ser acompanhada pelas direções distritais e, eventualmente, revista e melhorada, mesmo tendo em conta a avaliação positiva que os participantes nas ações desenvolvidas têm feito.

A formação é outra das áreas de intervenção do sindicato. O Centro de Formação do SPRC apresentou atempadamente o seu plano de formação para 2021-2022 que, como vem acontecendo em anos anteriores, despertou grande interesse por parte dos associados, com muitas ações a esgotarem rapidamente a lotação prevista. Neste plano, para além das ações previstas em todos os distritos da região, há uma oferta relevante em e-learning, o que satisfaz uma procura que se tem feito sentir. As ações são dirigidas exclusivamente aos sócios do SPRC, mantendo-se o princípio de que a formação contínua é gratuita, à semelhança do que o SPRC e a FENPROF reclamam, justamente, da tutela das escolas e dos docentes. Para manter a oferta, a sua qualidade e o princípio da gratuitidade, o SPRC continua a contar com a disponibilidade de muitos dos colegas que têm dinamizado formação em outros anos, não deixando de procurar alargar e diversificar os temas e as ações. O Centro de Formação irá, sempre que tal se justifique, continuar a certificar formação de curta duração correspondente a iniciativas organizadas pelo SPRC.

Os aspetos da comunicação e informação continuam a ter grande destaque no SPRC. Tem crescido de importância a comunicação por meios eletrónicos, quer através de correio eletrónico, quer nas redes sociais, quer, ainda, por meio da página do sindicato. Na procura permanente de melhoria, o SPRC tem uma nova página, remodelada, mais intuitiva e com novas funcionalidades que continuarão a ser desenvolvidas. Nem toda a comunicação, no entanto, pode ser feita por esses

meios. Nos locais de trabalho, escolas e outros, é insubstituível o recurso a outros suportes, designadamente cartazes, folhetos e outras publicações, incluindo a revista RCI, que ali possam ser consultados por todos os professores e que são instrumentos para a interação que o SPRC privilegia com os trabalhadores que representa, docentes e investigadores. Pela importância que tem na comunicação sindical e na agitação que, tantas vezes, se torna necessária, estes suportes não podem, de forma alguma perder o seu lugar na ação sindical do SPRC. Muitas vezes no quadro da FENPROF, algumas regionalmente, o sindicato continuará a manter os serviços de profissionais da área gráfica e, em termos de direção, a apurar a informação, a comunicação e a propaganda que se revelem mais oportunas para os objetivos reivindicativos dos docentes e investigadores. No entanto, é cada dirigente, cada delegado sindical e cada ativista que tem um papel determinante neste plano. Bons materiais gráficos, bons elementos de comunicação e propaganda, em geral, de pouco servem sem os apelos, as chamadas de atenção, os esclarecimentos com que os quadros, nos seus locais de trabalho, podem e devem reforçar os seus objetivos.

O serviço de atendimento, respondendo a dúvidas e apoiando nos problemas imediatos, é uma das respostas que os associados do sindicato mais valorizam. É um serviço exigente para associados do SPRC que conta com funcionários sindicais que desenvolveram imprescindíveis conhecimentos e competências para o trabalho que fazem. Importa acompanhar e reforçar esta resposta que o SPRC dá com muita qualidade, como se reconhece. Há que dizer que, também noutras áreas fundamentais, o SPRC tem um corpo de trabalhadores, quer na sede regional, quer nas direções distritais e delegações, que respondem de forma muito positiva às necessidades da ação sindical e que, de modo geral, encarnam a natureza de uma organização como esta.

Entre os serviços prestados pelo SPRC aos docentes e investigadores, naturalmente, que o integram, destaca-se o do gabinete técnico-jurídico. Aqui, a qualidade das respostas também deve ser continuar a ser assinalada. Em função de acréscimos de solicitações, o SPRC tem vindo a robustecer esta resposta às solicitações dos associados. Fêlo, já, na melhoria das condições de apoio jurídico, designadamente no que

toca, de forma mais próxima, às áreas sindicais do interior da região. Prepara, também, o reforço do apoio jurídico a nível central, tendo em conta o aumento de solicitações por parte dos associados. Será um investimento sindicalmente marcante para 2022.

O SPRC dispõe de um interessante acervo de benefícios, incluindo protocolos com empresas e serviços que dão vantagens aos associados. Esta área, não sendo nuclear da ação sindical, é relevante para a ligação dos associados à organização e para a perceção das vantagens dessa condição. É por isso que, em 2022, o SPRC continuará em busca de novos protocolos, estando aberto a apreciar propostas que lhe sejam apresentadas, e muito empenhado no trabalho que também tem vindo a ser feito na FENPROF com vista à melhoria e generalização de benefícios a todos os associados dos sindicatos que a integram.

Pelos problemas que carecem de resposta e pelas condições políticas já notadas, o ano de 2022 não vai ser um ano fácil para os professores, educadores e investigadores. Há um constrangimento nuclear que é preciso lutar para vencer: o bloqueio negocial e a fuga ao diálogo necessários à resolução dos problemas. Não se trata de acontecimentos fortuitos, circunstanciais, mas de uma estratégia propositada que o anterior governo do PS erigiu como forma de relacionamento com os sindicatos para evitar a abordagem dos problemas que os trabalhadores, justamente, querem ver solucionados. É absolutamente crucial lutar para vencer a estratégia, caso o novo governo de maioria absoluta nela persista. Só a denúncia e a luta, se necessário com expressão de massas, levantará dificuldades à estratégia.

O SPRC olha com muita preocupação para os comportamentos antidemocráticos que caracterizaram a ação do governo. Eles não só impedem a procura de soluções e a realização de avanços, como acabam por alimentar, por força de descontentamentos que acirram, correntes populistas e fascistas, que ameaçam a própria democracia. A luta contra os bloqueios negociais, seja o perpetrado pelo governo no plano da negociação coletiva, seja o que ameaça a contratação coletiva é, verdadeiramente, uma luta pela democracia e pelo estado de direito.

Os docentes e investigadores, pela natureza e dimensão dos problemas que enfrentam e pela solidariedade que deve caraterizar a luta dos trabalhadores, não podem reduzir a sua intervenção



aos planos setoriais. Há matérias que ultrapassam claramente estes planos. Situam-se em domínios mais gerais e convergentes da luta dos trabalhadores pela melhoria das condições de trabalho e de vida e pela construção de uma sociedade mais justa; situam-se no âmbito do omnipresente confronto entre trabalho e capital.

O SPRC continuará, em 2022, a intervir e a promover a mobilização e a luta em planos mais gerais de organizações como a Frente Comum dos Sindicatos da Administração Pública e como os da CGTP-IN, neste caso também nas suas estruturas distritais e locais, as uniões de sindicatos. O envolvimento e o empenho nesses níveis de organização dos trabalhadores é fundamental para a ação político--sindical que interessa, legitimamente, aos docentes e investigadores e para a elevação das condições de trabalho e de vida dos trabalhadores em Portugal. O SPRC discorda frontalmente de quem, colocando-se em posições corporativas e recuadas, pretende que aqueles planos de envolvimento e luta são secundários e desinteressantes para os objetivos dos docentes e investigadores.

Mas, sem dúvida, o grande espaço de articulação e de convergência da luta dos docentes e investigadores continua a ser a FENPROF, federação que o SPRC integra e a que, desde a sua fundação, tem dado uma relevantíssima participação, contribuindo muito para a afirmação da sua força política e sindical e para a sua identidade. Atendendo à dimensão nacional da maior parte dos problemas que afetam docentes e investigadores, a educação e a ciência, os processos de luta têm, em regra, âmbito nacional. São fundamentais, portanto, a articulação, a convergência e a direção a partir da Federação.

Em maio de 2022 realiza-se o 14.º Congresso Nacional dos Professores, o grande congresso da FENPROF que decorrerá na região centro, em Viseu. O empenho do SPRC para o êxito do congresso é total, desde a fase de preparação e organização, na preparação dos documentos de suporte à discussão que não pode cingir-se aos dois dias da reunião magna, na discussão e reflexão a partir dos locais de trabalho, na eleição dos delegados ao congresso, etc.

O empenho do SPRC é, também, para que a FENPROF conserve e reforce a sua natureza de classe, a perspetiva de ação que liga de forma virtuosa a proposta e a negociação ao protesto e à luta e que assume a luta de massas como um instrumento poderoso e insubstituível de progresso e de afirmação dos trabalhadores. Também assim é para os docentes e os investigadores, trabalhadores em áreas

fundamentais para o desenvolvimento de Portugal e para a construção de uma sociedade melhor, mais justa, mais humana.

#### Uma última nota neste plano de ação para 2022.

A força representativa e negocial do SPRC - com os devidos reflexos na FENPROF -, bem como os meios para assegurar o desenvolvimento dos processos de luta dos docentes e investigadores, a capacidade de iniciativa, o apoio aos associados e o funcionamento do sindicato dependem decisivamente dos seus sindicalizados. O sindicato é o coletivo e a força dos trabalhadores nele sindicalizados. Quer isto dizer que o reforço da sindicalização é uma tarefa fundamental e deve ser uma preocupação permanente de todos os dirigentes, delegados, e ativistas do SPRC. Uma tarefa de todos os que percebem a importância desta organização, o Sindicato dos Professores da Região Centro que celebra, em 2022, 40 anos de atividade e luta; uma organização imprescindível feita por todos os que dela fizeram e fazem parte e nela se reveem!

**2022** março **17** | RCI

Rubricas	Exercício Exercícios Montantes exp	
	2021	2020
Ativo Ativo não Corrente:		
Ativos fixos tangíveis	1 009 638,63	1 062 851,46
Créditos a receber	46 000,00	46 000,00
	1 055 638,63	1 108 851,46
Ativo Corrente		
Clientes	(436,10)	
Estado e outros entes públicos		
Outros Créditos a Receber		1 152,92
Caixa e Depósitos Bancários	532 192,90	447 126,81
	531 756,80	448 279,73
Total do Ativo	1 587 395,43	1 557 131,19
Capital Próprio e Passivo Capital Próprio:		
Capital subscrito	1 195 134,33	1 164 340,94
Outras Reservas	192 664,68	192 664,68
	1 387 799,01	1 387 799,601
Resultado Líquido do Período	52 165,73	30 793,39
Total do Capital Próprio	1 439 964,74	1 387 799,601
Passivo Passivo corrente		
Estado e outros entes públicos	27 791,74	28 672,38
Outras dívidas a pagar	119 638,95	140 659,80
	147 430,69	169 332,18
Total do Passivo	147 430,69	169 332,18
Total do Capital Próprio e do Passivo	1 587 395,43	1 557 131,19

RCI | 18 março 2022

#### DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZA: DEZEMBRO DE 2021

Rubricas	<b>Exercício</b> s Exercícios Exercícios Montantes expr	
	2021	2020
Rendimentos e Gastos		
Vendas e serviços prestados	1 946 719,63	1 924 617,98
Fornecimentos e serviços externos	(600 947,50)	(551 067,08)
Gastos com pessoal	(888 399,83)	(971 447,09)
Outros rendimentos	1 451,02	6 117,59
Outros gastos	(336 681,11)	(330 066,33)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	122 142,21	78 155,07
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(67 006,00)	(44 364,79)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	55 136,21	33 790,28
Juros e gastos similares suportados	(2 970,48)	(2 996,89)
Resultados antes dos impostos	52 165,73	30 793,39
Resultado líquido do período	52 165,73	30 793,39

**2022** março **19** | RCI

Descrição	Valor
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	681.639,16
Serviços Especializados	313.215,58
Material de Publicidade	36.000,00
Jornais, Revistas e Rádio	3.500,00
Região Centro Informação	3.850,00
Licenças Software e Manutenção Páginas WEB e Site SPRC	20.944,00
Vigilância e Segurança	2.750,00
Serviços Jurídicos e Honorários Advogados	203.471,58
Conservação e Reparo de Edifícios, Equipamentos e Viaturas	42.700,00
Materiais	29.556,00
Materiais de Desgaste Rápido	2.000,00
Equipamentos e Materiais de Escritório	27.256,00
Livros e Documentação Técnica	300,00
Energia e Fluidos	37.900,00
Eletricidade	20.000,00
Combustíveis e Gás	14.400,00
Água	3.500,00
Deslocações, Estadas e Transportes	1.580,00
Serviços Diversos	299.387,58
Rendas e Alugueres	40.622,58
Correio	42.475,00
Comunicações, Telefones e Operadoras	41.440,00
Seguros Automóveis e Multi Riscos	8.750,00
Despesas com Atividade Sindical	87.450,00
Despesas de Formação	25.000,00
Aniversário SPRC	30.000,00
Limpeza, Higiene e Conforto	20.600,00
Outros Fornecimentos e Serviços	3.050,00

RCI | 20 março 2022

GASTOS COM PESSOAL	891.967,19
Remunerações	729.882,20
Encargos sobre Remunerações	153.884,99
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doença	6.700,00
Outros Gastos	1.500,00
GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	9.000,00
OUTROS GASTOS E PERDAS	337.433,48
Impostos	16.160,00
Apólices de Seguros	4.600,00
Comparticipação FENPROF	181.968,48
Comparticipação CGTP	93.600,00
Comparticipação Uniões de Sindicatos	37.440,00
Donativos e outras Quotizações	1.415,00
Multas e Penalidades	750,00
Outros Custos e Perdas Financeiras	1.500,00
GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	3.200,00
TOTAL DE GASTOS	1.923.239,83
RECEITAS	1.923.239,83
Descrição	Valor
QUOTIZAÇÕES E OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	1.923.239,83
Receitas de Quotizações	1.921.739,83
Juros, Dividendos e Outros Rendimentos	1.500,00
TOTAL DE RECEITAS	1.923.239,83

março **21** | RCI

■ Duarte Correa ( (Professor, dirigente sindical CIG-Ensino))



m 24 de fevereiro, o mundo estremeceu com a invasão russa da Ucrânia e, a partir desse dia, a guerra passou a fazer parte do nosso dia-a-dia, transmitindo quase ao vivo e fazendo com que a situação na Ucrânia ocupasse o maior espaço em qualquer "media"; por isso, é impossível que qualquer pessoa no planeta desconheça, hoje, a existência desse conflito bélico.

Diante de uma guerra, as pessoas revelam a sua sensibilidade, pois a palavra guerra é sinónimo de morte e destruição. Estaríamos, no entanto, enganados se diante de espingardas, bombas ou aviões concluíssemos que tais armas são as únicas a serem usadas ou as principais numa guerra.

Há uma arma estratégica em toda guerra – a desinformação. Uma desinformação que funciona como um míssil de controle remoto dirigido ao cérebro das pessoas e que explode assim que entra neles. Os efeitos deste míssil são tão prejudiciais quanto os das chamadas armas letais ou armas de destruição massiva, pois não mata de uma só vez, mas fá-lo pouco a pouco, e não mata uma pessoa, mas sim, com o tempo, a sociedade como um todo.

Esse míssil vai dando forma à nossa perceção da realidade com base num roteiro predefinido; transforma uns contendentes em bons e outros em maus, como se estivéssemos diante de um filme do Oeste Selvagem ou de um fenómeno religioso que confronta a maldade de um demónio com a bondade de um deus. Também determina que

imagens e informações devem ser divulgadas e não o faz seguindo critérios informativos, nem procura fornecer várias perspetivas que favoreçam a reflexão necessária antes de se tirar qualquer conclusão. O objetivo final é que reajamos com base nos sentimentos que resultam da apresentação de certos factos e não da capacidade de compreendê-los.

Num mundo dominado pelas redes sociais e pelo que é imediato, essa tarefa é muito mais fácil, pois os eventos do dia-a-dia acontecem com tanta velocidade que não conseguimos parar para procurar as causas que estão por trás deles.

Diante da gravidade da situação na Ucrânia e da resposta imediata dada pela chamada "comunidade internacional" à adoção de sanções contra a Rússia, considerei que seria bom compará-la com outros conflitos bélicos nos quais também há pessoas a sofrer.

Yeslem Sidi, morreu em novembro passado bombardeado por um drone marroquino; ele não era um combatente; era um rapaz saharaui de 15 anos que viajava com o avô.

Razan al-Najar foi morta em 2018 por um disparo de um atirador israelita; na mão não levava nenhuma arma; ela era uma jovem palestina de 20 anos que era inconfundível por usar a bata branca de enfermeira.

Yeslem e Razan não podem opinar sobre o que está a acontecer na Ucrânia, porque o míssil que explode no nosso cérebro também nos diz quais guerras que existem e quais as que não existem. Marrocos e Israel são agressores em guerras que não existem e como essas guerras não existem, vieram condenar a invasão russa da Ucrânia por ser uma grave violação do direito internacional, tendo sido aplaudidos por terem feito essa condenação.

Há uma arma estratégica em toda guerra — a desinformação. Uma desinformação que funciona como um míssil de controle remoto dirigido ao cérebro das pessoas e que explode assim que entra neles.

RCI | 22 março 2022

#### **ECONOMIA**



# Por que razão o crescimento económico em Portugal tem sido inferior ao dos países do leste da União Europeia?

um dos poucos debates eleitorais sobre economia entre o PS e o PSD, representados, respetivamente, por António Mendonca Mendes e Joaquim Sarmento, quando confrontados com a pergunta "Por que razão Portugal cresce muito menos que os países do Leste da U.E.?", António Mendes fugiu à questão, repetindo a posição de António Costa, que no período 2016/2019 a economia portuguesa tinha crescido mais que a média europeia, que isso "tinha dado muito trabalho", enaltecendo o governo de que faz parte; para Joaquim Sarmento, do PSD, a justificação era que

o nível de escolaridade da população empregada desses países é superior ao da portuguesa, apresentando os trabalhadores como única causa. As respostas revelam ou ignorância ou uma tentativa de iludir a opinião pública. Interessa, por isso, analisar esta questão.

O crescimento económico em portugal e nos países do leste da U.E. O quadro 1 mostra a variação do PIB real em Portugal, na U.E. e nos países do Leste.

A média das taxas de crescimento económico de Portugal, no período 2010/2020 (0,02%), foi inferior à média

da U.E. (0,91%) e também ao da Zona Euro (0,60%) e muito inferior à dos países de leste da União Europeia (entre 0,3% e 3,26%). Mesmo no período 2016/2019, de cuja média o PS se gaba muito (2,75%), embora superior à média da U.E. (1,98%), é, no entanto, inferior à média dos países do Leste da U.E. (entre 2,83% e 5,18%). É esta a realidade.

#### O baixissimo investimento em Portugal: muito inferior à média da U.E. e dos paises do leste

Não há crescimento económico nem criação de emprego qualificado sem investimento. E o que tem acontecido

**2022** março **23** | RCI

Quadro 1 – Taxa de crescimento (em %) do PIB real – em volume – 2010/2020

PAÍSES	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Média 10/20	Média 16/19
U.E 27	2,2	1,8	-0,7	0	1,6	2,3	2	2,8	2,1	1,8	-5,9	0,91	2,18
Zona Euro-19	2,1	1,7	-0,9	-0,2	1,4	2	1,9	2,6	1,8	1,6	-6,4	0,69	1,98
Roménia	-3,9	1,9	2	3,8	3,6	3	4,7	7,3	4,5	4,2	-3,7	2,49	5,18
Polónia	3,7	4,8	1,3	1,1	3,4	4,2	3,1	4,8	5,4	4,7	-2,5	3,09	4,5
Estónia	2,4	7,3	3,2	1,5	3	1,9	3,2	5,8	4,1	4,1	-3	3,05	4,3
Hungria	1,1	1,9	-1,3	1,8	4,2	3,7	2,2	4,3	5,4	4,6	-4,7	2,11	4,13
Eslovénia	1,3	0,9	-2,6	-1	2,8	2,2	3,2	4,8	4,4	3,3	-4,2	1,37	3,93
Lituânia	1,7	6	3,8	3,6	3,5	2	2,5	4,3	4	4,6	-0,1	3,26	3,85
República Checa	2,4	1,8	-0,8	0	2,3	5,4	2,5	5,2	3,2	3	-5,8	1,75	3,48
Croácia	-1,3	-0,1	-2,3	-0,4	-0,3	2,5	3,5	3,4	2,9	3,5	-8,1	0,3	3,33
Bulgária	1,5	2,1	0,8	-0,6	1	3,4	3	2,8	2,7	4	-4,4	1,48	3,13
Letónia	-4,5	2,6	7	2	1,9	3,9	2,4	3,3	4	2,5	-3,6	1,95	3,05
Eslováquia	6,3	2,6	1,4	0,7	2,7	5,2	1,9	3	3,8	2,6	-4,4	2,35	2,83
Portugal	1,7	-1,7	-4,1	-0,9	0,8	1,8	2	3,5	2,8	2,7	-8,4	0,02	2,75

Fonte: Eurostat

em Portugal é um corte drástico no investimento, diferentemente do que tem sucedido nos países Leste da U.E. (ver **Quadro 2**).

Em percentagem da riqueza criada, Portugal investiu 148,1% do PIB, o que é muito menos do que a média da U.E. (186,5%), do que o registado nos países das Zona Euro (184,9%), e do que nos países do Leste da U.E. (entre 167,3% e 237,9%).

#### O corte brutal no investimento público para reduzir o défice, principalmente pelo PS

No investimento público a situação é

ainda mais dramática (ver Quadro 3).

No período 2009/2020, Portugal investiu o correspondente a, apenas, 31% do PIB, ou seja, menos que a média da U.E. (37,7%), da Zona Euro (35,3%) e muito menos que em todos os países do Leste da U.E. (entre 45,6% e 59,3%). Foi precisamente com o governo do PS que o corte no investimento público foi maior, tendo sido reduzido para 1,5%—1,8% do PIB, menos que na U.E. e na Zona Euro (entre 2,6% e 3%), e muito menos do que nos países do Leste da U.E. (2,6% a 5,7%). Foi assim que os governos do PS conseguiram reduzir o défice orçamental e a dívida pública,

causando, no entanto, uma profunda degradação dos equipamentos públicos, com consequências graves para o bem-estar dos portugueses e para o desenvolvimento. Recentemente, Costa veio gabar-se de que o défice orçamental em 2021 foi inferior ao previsto, mas isso foi conseguido através de investimento público que estava orçamentado, mas não foi realizado.

## A distorção do nível de escolaridade da população empregada em portugal

O único argumento que utilizou Joaquim Sarmento, do PSD, é que o nível de

Quadro 2 – Formação Bruta de Capital Fixo (investimento) - Total em % do PIB no período 2012/2020

PAISES	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	SOMA (2012-2020)
U.E. 27	20,3	19,8	19,8	20,2	20,4	20,8	21,1	22,2	21,9	186,5
Zona Euro - 19	20,1	19,5	19,5	19,9	20,3	20,6	21	22,1	21,9	184,9
Estónia	28,7	27,9	25,7	24,5	24,4	25,9	24,7	25,4	30,7	237,9
Rep. Checa	26,2	25,4	25,4	26,5	24,9	24,9	26,3	27,1	26,2	232,9
Roménia	27,5	24,7	24,4	24,8	22,9	22,4	21,1	22,6	23,8	214,2
Letónia	26	24,3	22,8	21,9	19,3	20,6	22,1	23,2	24,5	204,7
Hungria	19,1	20,8	22	22,2	19,5	22,1	24,7	27,1	26,8	204,3
Eslováquia	20,4	20,5	20,5	23,7	21,1	21,2	21	21,6	19,6	189,6
Croácia	19,4	19,4	19	19,3	19,8	19,7	20,1	21,5	22,3	180,5
Lituânia	17,3	18,4	18,9	19,6	19,9	20,1	20,9	21,5	21,1	177,7
Bulgária	21,1	21,2	21,1	20,9	18,4	18,3	18,8	18,6	19,2	177,6
Eslovénia	19	19,6	19,1	18,7	17,4	18,3	19,3	19,6	18,9	169,9
Polónia	19,9	18,9	19,8	20,1	18	17,5	18,2	18,3	16,6	167,3
Portugal	15,8	14,8	15	15,5	15,5	16,8	17,5	18,1	19,1	148,1

Fonte: Eurostat

RCI | 24 março 2022

Quadro 3 - Investimento Público Total em % do PIB - 2009/2020

PAISES	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	SOMA (2009-2020)
U.E.27	3,80	3,60	3,40	3,10	3,00	3,00	3,00	2,80	2,80	2,90	3,00	3,30	37,70
Zona Euro/19	3,70	3,50	3,20	2,90	2,90	2,70	2,70	2,60	2,60	2,70	2,80	3,00	35,30
Estónia	6,10	4,80	5,00	6,30	5,60	5,00	5,20	4,60	5,70	5,30	5,00	5,80	64,40
Letónia	5,10	4,80	5,40	5,30	4,70	4,60	4,80	3,60	4,60	5,60	5,10	5,70	59,30
Hungria	3,40	3,60	3,30	3,70	4,30	5,30	6,50	3,20	4,50	5,80	6,20	6,40	56,20
Polónia	5,00	5,70	6,00	4,90	4,30	4,70	4,50	3,30	3,80	4,70	4,30	4,50	55,70
Roménia	5,80	5,70	5,50	4,80	4,40	4,30	5,20	3,70	2,60	2,70	3,50	4,60	52,80
Rep. Checa	6,00	5,10	4,50	4,10	3,70	4,10	5,10	3,20	3,30	4,10	4,40	4,90	52,50
Eslovénia	5,10	5,00	4,10	4,00	4,30	5,10	4,80	3,10	3,10	3,70	3,80	4,10	50,20
Croácia	6,00	3,90	3,70	3,80	3,90	3,80	3,50	3,20	2,70	3,50	4,30	5,60	47,90
Bulgária	4,90	4,60	3,40	3,40	4,10	5,30	6,60	2,70	2,30	3,10	3,30	3,80	47,50
Eslováquia	3,90	3,60	3,70	3,20	3,40	4,10	6,40	3,40	3,40	3,70	3,60	3,50	45,90
Lituânia	4,40	5,00	4,70	4,00	3,70	3,50	3,70	3,00	3,20	3,20	3,10	4,10	45,60
Portugal	4,10	5,30	3,50	2,50	2,20	2,00	2,30	1,50	1,80	1,80	1,80	2,20	31,00

Fonte: Eurostat

escolaridade da população empregada nesses países é muito superior ao da portuguesa (ver Quadro 4).

Efetivamente, verifica-se que, em 2020, a percentagem da população empregada com o ensino básico ou menos, em Portugal, é de 38,3%, mais do dobro da média da U.E. (15,5%) e da Zona Euro (17,7%) e é cerca de 5 vezes superior à média dos países do Leste da U.E. (7,1%). Isto acontece apesar de se ter verificado, em Portugal, uma redução de 19,9% desta percentagem, fundamentalmente à custa da expulsão (despedimento) dos trabalhadores com baixa escolaridade e da sua substituição por trabalhadores com escolaridade

mais elevada, pagando salários iguais ou mais baixos. Devido ao baixo investimento, a criação de empregos mais qualificados é reduzida.

A profunda distorção no nível de escolaridade da população empregada ainda se torna mais clara quando se compara a proporção da população empregada com o ensino superior em Portugal com o verificado na U.E. e nos países do Leste da União Europeia. (ver Quadro 5).

Em 2020, a população empregada em Portugal com o ensino superior (31,5%) estava muito próxima da U.E. (36,5%) e da Zona euro (37,65%) e



Existe em Portugal uma profunda distorção entre os diplomados que as universidades "produzem" e os que o país precisa para se desenvolver, com uma maior aposta em cursos de "lápis e papel", mais baratos, e menos nas áreas tecnológicas, técnicas, de saúde, etc.



Quadro 4 - Percentagem da população empregada com o ensino básico completo ou menos -2011/20

PAISES	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2020-2011
U.E27	20,4	19,5	18,5	17,9	17,4	17,1	16,8	16,5	16,1	15,5	-4,9
Zona Euro – 19	23,2	22,2	21,0	20,2	19,8	19,4	19,2	18,8	18,3	17,7	-5,5
Lituânia	3,7	3,7	3,7	4,1	4,0	3,2	3,2	3,3	3,2	3,2	-0,5
Eslováquia	3,9	3,7	3,8	4,3	4,2	4,3	4,6	4,3	4,3	3,6	-0,3
Polónia	6,6	6,2	5,8	5,5	5,4	5,0	4,6	4,5	4,6	4,3	-2,3
Rep. Checa	4,4	4,2	4,1	4,0	3,8	3,9	4,1	4,1	4,4	4,4	0,0
Eslovénia	10,0	9,9	9,3	9,7	8,9	8,0	7,9	7,8	7,2	6,0	-4,0
Letónia	8,3	7,7	7,1	6,9	6,8	6,7	6,8	6,5	6,5	6,2	-2,1
Croácia	14,5	12,7	11,7	10,2	10,2	9,9	8,2	7,9	7,8	7,2	-7,3
Estónia	8,0	7,5	7,8	9,9	9,0	9,2	9,6	9,3	8,1	7,4	-0,6
Bulgária	10,7	10,1	9,8	10,4	9,9	9,6	10,0	10,4	11,3	10,4	-0,3
Hungria	10,9	10,5	10,3	10,9	11,2	11,6	11,6	11,2	10,8	10,4	-0,5
Roménia	20,1	19,8	19,7	22,2	19,8	18,1	17,4	16,8	16,5	15,2	-4,9
Portugal	58,2	54,9	52,3	48,8	47,0	45,4	44,9	43,4	40,9	38,3	-19,9

Fonte: Eurostat

Quadro 5 - População empregada com ensino superior em percentagem da população empregada

PAISES	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
PAISES	2011	2012	2013	2014	2015	2010	2017	2016	2019	2020
U.E 27	29,3	30,2	31,2	31,8	32,5	33,0	33,6	34,3	35,1	36,5
Zona Euro – 19	30,3	31,2	32,1	32,6	33,3	33,8	34,4	35,2	36,1	37,6
Lituânia	40,5	40,3	41,1	42,5	44,0	44,7	44,8	45,5	47,5	48,7
Estónia	38,2	39,3	39,0	39,3	39,8	40,2	40,5	41,4	42,3	43,1
Letónia	32,6	34,2	35,1	34,0	35,3	37,3	37,4	37,4	38,9	40,2
Eslovénia	29,1	30,4	32,2	32,6	34,3	35,0	36,1	36,0	36,8	40,0
Polónia	28,3	29,7	31,2	32,5	33,2	33,7	34,7	35,6	36,6	37,3
Bulgária	28,5	29,2	30,8	32,3	32,9	33,1	32,1	32,3	31,9	33,5
Portugal	20,5	22,3	23,2	25,7	26,7	27,5	27,3	28,1	29,3	31,5
Croácia	21,7	22,6	24,5	26,8	27,9	28,3	28,7	30,0	29,4	29,8
Hungria	26.0	27,1	27,3	27,2	27,6	26,7	26,5	27,4	28,0	29,5
Eslováquia	21,2	21,4	22,2	22,5	23,1	23,6	24,7	26,0	27,4	28,5
República Checa	19,6	20,8	22,2	22,9	23,3	23,9	24,6	24,9	24,5	25,0
Roménia	18,2	18,7	19,2	19,3	21,1	21,4	21,3	21,3	22,0	22,1

Fonte: Eurostat

do Leste da U.E. O grande problema que Portugal enfrenta é, por um lado, o investimento insuficiente que não cria empregos qualificados adequados a esta população (milhares continuam a emigrar desnatando o país de quadros qualificados e condições de desenvolvimento) e, por outro lado, existe uma profunda distorção entre os diplomados que as universidades "produzem" e os que o país precisa para se desenvolver, com uma maior aposta em cursos de "lápis e papel", mais baratos, e menos nas áreas tecnológicas, técnicas, de saúde, etc. Finalmente, outra distorção resulta

do facto de a população empregada com ensino secundário, em Portugal, ser apenas 30,2% em 2020, quando na U.E. era 47,8% e nos países do Leste variava entre 54% e 74%.

#### Os programas eleitorais que PS e PSD apresentaram ao eleitorado não contêm medidas para alterar esta situação

Em percentagem do PIB, o PS pretende reduzir a dívida pública para 116% até 2024 e para 110% até 2026, ou seja, 20 pontos percentuais em 5 anos. O PSD tencionava baixar a dívida pública

para 80% até 2030, ou seja, 50 pontos percentuais em apenas 9 anos. Para conseguirem esta redução da dívida pública teriam de fazer grandes cortes na despesa pública (remunerações, investimento público, etc.). A obsessão do défice vai continuar.

A sangria do país de quadros técnicos continuará e uma economia de baixa produtividade e baixos salários permanecerá, apesar do PRR, do Portugal 2030 (programas que correm o risco de não serem utilizados de uma forma atempada e eficiente) e das grandes declarações destes políticos.

RCI | 26 março 2022

■ Catarina Gomes Oliveira (Catarina Gomes Oliveira (Professora do 1.º Ciclo, Dirigente do SPRC)



e é médico(a), teve de ter um(a) professor(a). Se é polícia, teve de ter um(a) professor(a). É serralheiro(a), teve de ter um(a) professor(a). Lojista, cabeleireiro(a), modista, carpinteiro(a), pescador(a), gestor(a), advogado(a), juiz, deputado(a), ministro(a), ..., ..., professor(a), todos tiveram de ter quem

os ensinasse. Pelas mãos dos docentes passou o passado, o presente e passa o futuro.

Profissão essencial na construção da sociedade e da cultura de um país, o professor é influência fundamental na forma como vemos e interpretamos a realidade, na forma como reagimos e agimos sobre ela.

O professor sabe que as palavras e, acima de tudo, os atos são eco e deixam eco. Por isso, lutam desde sempre para que as condições atuais possam ser substrato de um futuro melhor. Mesmo cansados, exaustos, envelhecidos, sobrecarregados, surpreendem pela sua teimosia em não baixar os braços (apesar de já não os conseguir levantar tão alto como antes), pela sua incapacidade de perder a esperança, pois é a esperança que lhe passa todos os dias pelas mãos.

Quem está a exercer tem memória de tempos muito piores, de ter lutado e alcançado tempos muito melhores e tem lutado, tantos anos depois e já sem a energia de outros tempos, para não desesperar e evitar a degradação das condições de trabalho, que vai chegando em ondas, umas mais ferozes que outras.

Faltam jovens. Falta a sua energia, imprudente, mas galopante e contagiante. Eles tentam chegar, mas não conseguem. Queremos, precisamos, que cheguem, mas há quem o impeça. No entanto, não conseguirão barrar a juventude para sempre.

Os professores continuarão a lutar por um futuro melhor e farão um derradeiro esforço para proteger a profissão e garantir condições dignas para os que virão.

"Elas estiveram nas prisões do fascismo"

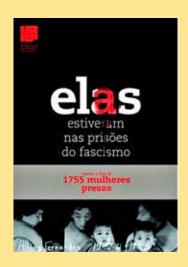
## Um livro de memórias para que a memória não se apague

egressados a um tempo em que o vento anuncia sombras e ameaças, é absolutamente imprescindível recordar esse outro tempo em que o vento calava a desgraça e nada dizia.

"Elas estiveram nas prisões do fascismo" é um livro com que a URAP – União dos Resistentes Antifascistas Portugueses – procurou "resgatar de um relativo esquecimento o relevante papel das mulheres portuguesas no combate à ditadura fascista" e homenagear as

1755 mulheres que, por isso, estiveram detidas nos diversos estabelecimentos prisionais sob a alçada da PIDE, bem como as suas mães, irmãs, filhas, tias, netas, sogras, cunhadas, sobrinhas, etc.

O livro começa com um enquadramento legal que revela o estatuto da mulher de acordo com o ideal fascista, faz um resumo da intervenção das mulheres na luta pela democracia (participação em organizações, em lutas sociais, em atos eleitorais, vida na clandestinidade, apoio aos presos e às suas famílias), entrando, então, nos capítulos que nos relatam o que passaram as mulheres que tiveram que enfrentar e suportar a hostilidade cruel e impiedosa da PIDE. Essa crueldade é evidente nas 10 cartas que mulheres presas em Caxias dirigiram, clandestinamente, às organizações democráticas e femininas do mundo inteiro. Antes de passar à lista nominal destas 1755 mulheres, termina com uma merecida homenagem a três mulheres



que foram incansáveis no apoio aos seus entes queridos aprisionados nas cadeias do fascismo.

É um tempo de recordar para que a História não se repita e, assim, honrar a memória e o sacrifício de todos os que conquistaram a liberdade e a democracia. | Catarina Gomes Oliveira ■

**2022** março **27** | RCI

**■ Tatiana Louro** (Psicóloga)



aracteriza-se, sobretudo, pela exaustão emocional, pela diminuição do envolvimento pessoal e pela despersonalização no trabalho... "é um cansaço físico e emocional tão grande que me leva a não ter vontade de trabalhar ,..., sinto-me esgotada e fracassada, fico enjoada só de pensar!". Tem origem no termo inglês e significa "queimar até ao fim". Tratase, portanto, de um esgotamento físico e mental insidioso, decorrente de uma vida profissional percebida pelo sujeito como desgastante e sobrecarregada, que o incapacita no desempenho pleno das suas funções.

Sabemos hoje, que para além do desgaste habitual inerente à profissão de docente, a pandemia COVID-19 agravou o nível de exigência e desafios que os profissionais de educação enfrentaram e enfrentam na sua atividade profissional diária, aumentando desta forma o número de fatores risco ao stress e ao Burnout. Na verdade, para além do exercício de uma profissão de cuidado vulnerável, dado envolver um contato próximo e emocional com os outros, existiu o confronto com diversas mudanças, como a alteração abrupta nos modelos de ensino-aprendizagem, a necessidade de utilização de diferentes plataformas e inúmeras estratégias de ensino, o escrutínio da sociedade em geral e dos encarregados de educação, em particular, o que torna esta classe especialmente vulnerável a este problema de saúde psicológica, e impacta negativamente a sua qualidade de vida e, indubitavelmente, a qualidade do trabalho! Os professores estiveram sem dúvida na linha da frente!

3 são as dimensões principais envolvidas neste quadro clínico:

**Exaustão Emocional** — quando a pessoa considera não possuir mais condições de despender a energia que o seu trabalho requer;

**Despersonalização** – caracteriza-se por atitudes insensíveis e até por vezes hostis em relação às pessoas e às funções desempenhadas. Surge como uma forma do profissional se defender do excessivo desgaste e carga emocional percebida derivada do contato direto com o outro e resultante das atividades laborais.

Reduzida satisfação profissional – sensação de insatisfação frequente que a pessoa experiencia com ela própria e com a execução do seu trabalho, originando sentimentos de fracasso, frustração, incompetência e baixa autoestima.

Posto isto, esteja especialmente atento a diferentes sinais físicos, psíquicos, e comportamentais, como:

fadiga constante e progressiva, alterações no padrão de sono, frequentes dores musculares, cefaleias, enxaquecas, perturbações gastrointestinais, dificuldades de atenção/concentração; alterações de memória, lentidão no pensamento, sentimento de alienação e solidão, impaciência, sentimento de insuficiência, baixa autoestima, dificuldade de auto-aceitação, irritabilidade frequente, agressividade, incapacidade para relaxar, dificuldade na aceitação de mudanças, perda de iniciativa, aumento do consumo de substâncias (bebidas alcoólicas, café, tranquilizantes ...), ideação suicida, tendência ao isolamento, perda do interesse pelo trabalho e por atividades anteriormente consideradas prazerosas, absenteísmo, entre outras...

#### O que pode fazer?

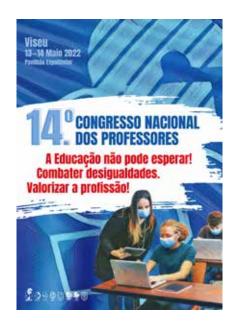
Por forma a diariamente se autorregular e gerir de forma emocionalmente inteligente situações de desgaste profissional importa cuidar conscientemente de si!

#### Assim sugiro:

- Conectar-se consigo próprio(a)faça pausas conscientes!
   Aproveite para se focar na sua respiração, nas sensações decorrentes das atividades que está a realizar como p. ex. lavar as mãos!
- Dê um nome ao que está a sentir. Invista na sua literacia emocional.
- Escreva o que o(a) perturba.
   Escrever ajuda a exteriorizar a dor e alivia a tensão.
- Crie um caderno diário da gratidão! Treina a sua maneira de ver o mundo e agradeça pelas coisas boas que tem!
- Mantenha as rotinas. Uma boa higiene de sono é fundamental!
- Pratique exercício físico e priorize o contato com a natureza.
- Estabeleça limites claros entre a "casa" e a "escola"!
- Rodeie-se de pessoas boas!
   Este ponto é fulcral. A maioria
   dos seus colegas partilha
   das suas preocupações e
   anseios. Neste sentido procure
   também na ajuda coletiva
   apoio e suporte. É possível
   aprendermos a lidar com as
   exigências e desafios diários
   de forma mais fácil e leve
   em conjunto. Na verdade,
   independentemente da natureza
   do desafio, o que importa é a
   grandeza da união!

#### claro:

 Caso perceba que a sintomatologia se agrava ou mantem peça ajuda especializada – reconhecer que não se está bem não é um ato de fraqueza, antes de coragem e de amor!
 Todos juntos.



ritérios para a distribuição de delegados a eleger ao 14.º Congresso Nacional dos Professores na região centro

A – Aplicação do Art.º 4.º, n.º 2, alínea a), do Regulamento do 14.º Congresso Nacional dos Professores.

- 1. Os 11.342 associados com situação regularizada, nos termos dos Estatutos do SPRC, em 7 de janeiro de 2022, integram, para além dos docentes sindicalizados que se encontram no ativo, os aposentados, bem como os desempregados que se encontram na situação estatutariamente prevista;
- 2. Os delegados a eleger pelos docentes aposentados, bem como pelos que se encontram sem emprego, sê-lo-ão em reuniões específicas, abrangendo distritos do litoral (Aveiro, Coimbra e Leiria) e do interior da região (Castelo Branco, Guarda e Viseu);
- 3. A distribuição de delegados tem correspondência com o número de

# Regulamento regional do SPRC

associados em cada distrito e, dentro destes, com a representatividade de cada nível e grau de ensino;

- **4.** As Direções Distritais do SPRC deverão apresentar as suas propostas de calendário de reuniões nas quais serão eleitos os delegados. Tais reuniões poderão ser de escola, conjuntos de escolas, de jardim-de-infância, de agrupamentos de escolas e jardins-de-infância, concelhias, distritais ou, ainda, interdistritais;
- **5.** As Direções Distritais deverão reservar, até 4 de maio de 2022, um dia de reunião para realização de um Plenário onde serão eleitos os delegados que não foi possível eleger até esse momento, pertencentes aos núcleos sindicais na região, e os associados que, exercendo funções docentes, se encontram fora da região centro. Nestes plenários não poderão ser eleitos mais de 20% do total de delegados do distrito;
- **6.** Os calendários de reuniões serão divulgados junto de todos os associados e para os locais de trabalho, de todos os docentes.
- B Quota de Delegados a preencher nos termos dos pontos 5 e 6, do Art.º 4.º do Regulamento do 14.º Congresso Nacional dos Professores
- **1.** O SPRC tem direito a 12 Delegados, ao abrigo do disposto nestes pontos;
  - 2. Segundo aquele Regulamento,

estes Delegados destinam-se a permitir a representação de Corpos Gerentes que estão fora das suas escolas ou outros professores sindicalizados que, de momento, exerçam tarefas fora da sua escola (investigação, orientação, etc.) ou, ainda, associados do SPRC que não puderam participar na reunião do núcleo respetivo;

- **3.** A Direção do SPRC adota os seguintes critérios e prioridades para o preenchimento destes lugares:
- a) membros da Direção Regional que se encontram no SPRC com dispensa total de funções docentes para a atividade sindical e não fazem parte do Conselho Nacional da FENPROF;
- b) membros das Direções Distritais que se encontram no SPRC com dispensa total de funções docentes para a atividade sindical e não fazem parte do Conselho Nacional da FENPROF. Neste caso, se for superior o número de dirigentes a considerar, haverá uma proporção na representação distrital de acordo com o número de sindicalizados do distrito;
- c) outros professores e educadores cuja eleição não era possível de concretizar por se encontrarem fora do seu núcleo sindical.
- C Distribuição de Delegados nos termos do ponto 3, do Art.º 4.º do Regulamento do 14.º Congresso Nacional dos Professores ■

Distrito	EPE	1.º CEB	2º/3º CEB/S	IPSS	EPC/EP/EAE	ESI	EE	Apos.	Desemp.	Total
Aveiro	1	2	7	1	0	1	1	2	0	15
C. Branco	1	2	8	1	0	1	1	1	0	15
Coimbra	4	5	11	1	1	3	3	5	1	34
Guarda	2	3	6	0	0	1	1	1	0	14
Leiria	2	3	6	0	1	1	1	2	0	16
Viseu	4	6	9	0	0	0	1	1	2	23
Totais	14	21	47	3	2	7	8	12	3	117

**2022** março **29** | RCI

### Reuniões de Preparação

Sindicato dos Professores da Região Centro agendou quase 80 reuniões distribuídas pelos 6 distritos da região centro do país, nas quais irá eleger os seus delegados ao 14.º Congresso Nacional dos Professores. Tendo em conta o número de delegados a eleger e o número de escolas não agrupadas e agrupamentos de escolas, bem com a diversidade dos setores, procedeuse, nos termos do Regulamento, ao agrupamento de escolas, de concelhos, de agrupamentos e de subsistemas de

ensino e investigação, público e privado, nos termos que a seguir apresentamos.

Para além destas reuniões, onde se elegem os delegados da região centro e onde está prevista a discussão da situação político-sindical e do programa de ação que será apresentado ao 14.º Congresso, realizar-se-ão outras reuniões nas escolas/

agrupamentos de toda a região. Trata-se de um enorme esforço debate,

envolvimento, esclarecimento e mobilização dos professores, educadores e investigadores para a ação sindical que, necessariamente, será desenvolvida.



#### Distrito de Aveiro

Data	Hora	Local	Delegados	Universo de eleitores e elegíveis
Educação Pré-E	Escolar			
26 de abril	16h30	Direção Distrital de Aveiro do SPRC	1	Docentes da área sindical do SPRC correspondente ao Distrito de Aveiro
1º Ciclo do Ens	ino Básico			
22 de abril	16h30	Direção Distrital de Aveiro do SPRC	2	Docentes da área sindical do SPRC correspondente ao Distrito de Aveiro

2º e 3º Ciclos Ensino Básico e Secundário						
22 de março	16h30	Escola Secundária de Anadia	2	Concelho de Águeda: Agrupamentos de Escolas de Águeda, Águeda Sul, Valongo do Vouga e Escola Secundária Adolfo Portela Concelho de Anadia: Agrupamento de Escolas de Anadia Concelho de Ola do Bairro: Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro		
23 de março	16h30	Escola secundária Dr. Mário Sacramento	3	Concelho de Aveiro: Agrupamentos de Escolas José Estêvão, Dr. Mário Sacramento, Aveiro, Cacia, Eixo, Esgueira, Oliveirinha, Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian Concelho de Ílhavo: Agrupamentos de Escolas de Ílhavo, Gafanha da Nazaré e Gafanha da Encarnação Concelho de Vagos: Agrupamento de Escolas de Vagos e Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos		

RCI | 30 marco 2022

Data	Hora	Local	Delegados	Universo de eleitores e elegíveis
29 de março	16h30	Escola Secundária de Estarreja	2	Concelho de Albergaria-a-Velha: Agrupamentos de Escolas de Albergaria-a-Velha e Branca Concelho de Estarreja: Agrupamentos de Escolas de Estarreja e Pardilhó Concelho da Murtosa Agrupamentos de Escolas da Murtosa Concelho de Sever do Vouga Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga
Educação Espe	cial			
21 de abril	16h30	Direção Distrital de Aveiro do SPRC	1	Docentes da área sindical do SPRC correspondente ao Distrito de Aveiro
Ensino Superio	r			
30 de março	15h00	Universidade de Aveiro	1	Docentes da área sindical do SPRC correspondente ao Distrito de Aveiro
IPSS e Misericó	rdias			
19 de abril	16h30	Direção Distrital de Aveiro do SPRC	1	Docentes da área sindical do SPRC correspondente ao Distrito de Aveiro
Docentes Apos	entados			
14 de março	16h30	Direção Distrital de Aveiro do SPRC	2	Docentes aposentados da área sindical do SPRC correspondente ao Distrito de Aveiro
Delegados a eleg	ger nos ter	mos do nº 5 do Regulamento Regional d	o SPRC	
29 de abril	16h30	Direção Distrital de Aveiro do SPRC		Docentes da área sindical do SPRC correspondente ao Distrito de Aveiro

#### **Distrito de Castelo Branco**

#### Educação Pré-Escolar

1 de abril	08h40	EB S. Domingos (AE A Lã e a Neve) Covilhã	1	Docentes da Educação Pré-Escolar a exercer nos Jardins de infância públicos no distrito de Castelo Branco.				
1º Ciclo do Ens	1º Ciclo do Ensino Básico							
1 de abril	08h40	EB S. Domingos (AE "A Lã e a Neve") Covilhã	1	Docentes do 1º CEB e AEC a exercer em escolas públicas dos concelhos de Belmonte e Covilhã.				
1 de abril	09h00	EB Cidade de Castelo Branco (AE Nuno Álvares) Castelo Branco	1	Docentes do 1º CEB e AEC a exercer em escolas públicas dos concelhos de Castelo Branco, Fundão, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova, Sertã, Vila de Rei, Vila Velha de Ródão.				

**2022** março **31** | RCI

#### 14.° CONGRESSO NACIONAL DOS PROFESSORES

Data	Hora	Local	Delegados	Universo de eleitores e elegíveis
Educação Espe	ecial			
26 de abril	10h30	EB nº2 Teixoso (AE do Teixoso) Covilhã	1	Docentes da Educação Especial a exercer nas escolas públicas do distrito de Castelo Branco.
IPSS				
27 de abril	17h00	Casa Sindical (SPRC) Castelo Branco	1	Docentes a exercer nas IPSS do distrito de Castelo Branco
2º e 3º Ciclos E	nsino Bás	sico e Secundário		
26 de abril	10h20	EB P. A. Lourenço Farinha (AE da Sertã) Sertã	1	Docentes do 2º e 3º CEB e Secundário a exercer nas escolas públicas dos concelhos de Oleiros, Proença-a-Nova, Sertã e Vila Rei.
28 de abril	10h00	ES Frei Heitor Pinto (AE Frei Heitor Pinto) Covilhã	3	Docentes do 2º e 3º CEB e Secundário a exercer nas escolas públicas dos concelhos de Belmonte, Covilhã.
29 de março	10h00	EB João Franco (AE do Fundão) Fundão	1	Docentes do 2º e 3º CEB e Secundário a exercer as escolas públicas do concelho do Fundão.
30 de março	10h20	EB Cidade Castelo Branco (AE Nuno Álvares) Castelo Branco	3	Docentes do 2º e 3º CEB e Secundário a exercer nas escolas públicas dos concelhos de Castelo Branco, Idanha-a- Nova, Penamacor e Vila Velha de Ródão.
Ensino Superio	r			
11 de abril	15h00	Universidade da Beira Interior	1	Docentes e investigadores a exercer na Universidade da Beira Interior e no Instituto Politécnico de Castelo Branco.
Aposentados				
16 de março	14h30	Casa Sindical (SPRC) Castelo Branco	1	Docentes aposentados residentes no distrito de Castelo Branco.
Delegados a ele	eger nos t	ermos do nº 5 do Regulamento Regior	nal do SPRC	
29 de abril	17h00	ES Quinta das Palmeiras Covilhã		Todos os associados da área sindical do SPRC ou colocados fora da área sindical do SPRC, com residência no distrito de Castelo Branco.
Distrito de C	oimbra			

#### Educação Pré-Escolar

	Educação Pre-Escolar						
	15 de março	16h30	EB 2/3 Martim de Freitas	4	Todos os concelhos do distrito e conce- lho da Mealhada		
1.º ciclo do ensino básico							
	16 de março	16.30h	EB 2/3 Eugénio de Castro	3	Todos os concelhos do distrito e concelho da Mealhada, excepto Figueira da Foz e Montemor-o-Velho		

RCI | 32 março 2022

Data	Hora	Local	Delegados	Universo de eleitores e elegíveis				
16 de março	16.30h	EB 2/3 Dr. João de Barros	2	Todos os docentes da Figueira da Foz e Montemor-o-Velho				
2.º e 3.º ciclos	2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário							
17 de março	16h30	ES Martinho Árias	2	Escola Secundária Fernando Namora, EB 2/3 de Condeixa, EBI Penela, Escola Secundária Martinho Árias – Soure, EB 2 Soure				
23 de março	16h30	ES Mealhada	1	Escola Secundária da Mealhada, EB 2/3 da Mealhada, EB 2/3 Pampilhosa do Botão, Escola Secundária Maria Cândida – Mira, EB 2 de Mira, EB 2/3 Carlos Oliveira – Febres, Escola Secundária Lima de Faria, EB 2/3 de Cantanhede, EB 2/3 João Garcia Bacelar - Tocha				
24 de março	16h30	EB 2/3 Dr. João de Barros	2	EB 2/3 Dr. João de Barros - Figueira da Foz, Escola Secundária Joaquim de Carvalho - Figueira da Foz, Escola Secundária Cristina Torres - Figueira da Foz, Escola Secundária Bernardino Machado - Figueira da Foz, EB 2/3 Infante D. Pedro – Buarcos, EB 2/3 Pedrosa Veríssimo – Paião, EB 2/3 Pintor Mário Augusto – Alhadas, Escola Secundária Montemor-o-Velho, EB 2/3 Montemor-o-Velho, EB 2/3 José Santos Bessa – Carapinheira, EB 2 Pereira, EB 2/3 Arazede				
28 de março	16h30	EB 2/3 e Sec. Dr. Daniel Matos - Poiares	1	Escola Secundária da Lousã, EB 2/3 da Lousã, EB 2/3 e Secundária José Falcão - Miranda do Corvo, EB 2/3 Ferrer Correia - Senhor da Serra, EB 2/3 e Secundária Dr. Daniel de Matos – Poiares, EB 2/3 de Gois, EB 2/3 e Secundária Pampilhosa da Serra				
29 de março	16h30	EB 2/3 e Sec. de Penacova	1	EB 2/3 e Secundária de Penacova, Escola Secundária S. Pedro de Alva, Escola Secundária de Arganil, EB 2/3 de Arganil, EB 2/3 Mendes Ferrão — Coja, Escola Secundária de Tábua, EB 2 de Tábua, EB 2/3 de Midões, Escola Secundária de Oliveira do Hospital, EB 2/3 Cordinha, EB 2/3 Lagares da Beira, EB 2/3 Ponte das Três Entradas				
31 de março	16h30	Escola Secundária D. Dinis	1	EB 2/3 Rainha Santa Isabel, Escola Secundária D. Dinis				
4 de abril	10h30	EB 2/3 Martim de Freitas	1	EB 2/3 Martim de Freitas, Escola Secundária José Falcão				
4 de abril	16h30	Escola Secundária Avelar Brotero	1	ES Avelar Brotero, EB Alice Gouveia, EB de Ceira, ES Qtª da Flores, ES Infanta D. Maria, EB Eugénio de Castro, Conservatório de Música de Coimbra				

março **33** | RCI

#### 14.° CONGRESSO NACIONAL DOS PROFESSORES

Data	Hora	Local	Delegados	Universo de eleitores e elegíveis		
4 de abril	16h30	Escola Secundária Jaime Cortesão	1	Escola Secundária D. Duarte, EB 2/3 Inês de Castro, EB 2/3 Taveiro, Escola Secundária Jaime Cortesão, EB 2/3 Silva Gaio, EB 2/3 S. Silvestre		
Educação espe	ecial					
21 de abril	16h30	SPRC - Pr. República	3	Educação Especial		
IPSS e Miserico	órdias					
22 de abril	18h00	SPRC - Pr. República	1	Docentes em funções nas IPSS e Misericórdias do distrito de Coimbra e do concelho da Mealhada		
Ensino particu	lar e coop	erativo				
22 de abril	18h00	SPRC - Pr. República	1	Docentes em funções no Ensino Particular e Cooperativo, Ensino Artístico Especializado e Escolas Profissionais		
Ensino superio	or e invest	igadores				
21 de abril	16h00	A designar	3	Docentes do Ensino Superior e Investigadores		
Docentes aposentados						
20 de abril	14h30	EB 2/3 Silva Gaio	5	Aposentados		
Delegados a el	eger nos	termos do nº 5 do Regulamento Regio	nal do SPRC			
28 de abril	16h30	SPRC - Pr. República	1*	Todos os associados da área sindical do SPRC ou colocados fora da área sindical do SPRC, com residência no Distrito de Coimbra. Fora da Região Centro		

<sup>\*</sup> Delegado a eleger de entre os docentes que se encontram em exercício de funções fora da região centro. Serão também eleitos os delegados que não tenha sido possível eleger noutras reuniões e cujo número só se conhecerá nesta data.

#### Distrito de Guarda

9h30

#### Educação Pré-escolar

22 de março

Eddouguo i io	Eddodgdo i 10-0300idi						
22 de março	9h30	Auditório da E.B. Augusto Gil	1	Concelhos de Almeida, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Guarda, Manteigas, Mêda, Pinhel, Sabugal, Trancoso, Vila Nova de Foz Côa			
28 de março	9h30	Salão das Magnólias	1	Concelhos de Gouveia e Seia			
1.º Ciclo do Ensino Básico							

#### Pinhel, Sabugal, Trancoso, Vila Nova de Foz Côa

1

Auditório da E.B. Augusto Gil

Concelhos de Almeida, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de

Algodres, Guarda, Manteigas, Mêda,

RCI | 34 março 2022

Data	Hora	Local	Delegados	Universo de eleitores e elegíveis		
28 de março	9h30	Salão das Magnólias	2	Concelhos de Gouveia e Seia		
2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário						
21 de abril	10h15	Secundária de Seia	2	Concelhos de Gouveia e Seia		
27 de abril	10h15	Secundária da Sé	2	Docentes do A. E. da Sé, Docentes dos Concelhos de Manteigas, Pinhel, Sabugal,Trancoso e Vila Nova de Foz Côa		
28 de abril	10h10	Secundária Afonso de Albuquerque	2	Docentes do A.E. Afonso de Albuquerque e Docentes dos Concelhos de Almeida, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres e Mêda		
Educação Espec	ial					
31 de março	10h30	Auditório da E.B. Augusto Gil	1	Concelhos de Almeida, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Gouveia, Guarda, Manteigas, Mêda, Pinhel, Sabugal, Seia, Trancoso, Vila Nova de Foz Côa		
Docentes Apose	ntados					
31 de março	9h30	Auditório da E.B. Augusto Gil	1	Concelhos de Almeida, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Gouveia, Guarda, Manteigas, Mêda, Pinhel, Sabugal, Seia, Trancoso, Vila Nova de Foz Côa		
Ensino Superior						
23 de março	15:00	Auditório do Edifício Central do IPG	1	Docentes e Investigadores de todas as escolas do Instituto Politécnico da Guarda		
Delegados a eleger nos termos do nº 5 do Regulamento Regional do SPRC						
29 de abril	11h00	Direção Distrital da Guarda		Todos os associados da área sindical do SPRC ou colocados fora da área sindical do SPRC com residência no Distrito da Guarda		

#### Distrito de Leiria

#### Docentes da educação pré-escolar

21 d	le abril	9h00	Auditório do Centro Associativo Municipal (Leiria)	1	Docentes da Educação Pré-Escolar dos concelhos de Leiria, Batalha, Marinha Grande, Porto de Mós, Alcobaça e Nazaré	
29 d	le abril	9h30	Auditório da EB2,3 Marquês de Pombal (Pombal)	1	Docentes da Educação Pré-Escolar dos concelhos de Alvaiázere, Ansião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande e Pombal	
Docentes do 1º ciclo do ensino básico						
20 d	le abril	9h30	Cine-Teatro da Nazaré	1	Docentes do 1º CEB dos concelhos de Alcobaça, Nazaré e Porto de Mós	

**2022** março **35** | RCI

#### 14.° CONGRESSO NACIONAL DOS PROFESSORES

Data	Hora	Local	Delegados	Universo de eleitores e elegíveis		
28 de abril	9h30	Auditório da ES de Pombal	1	Docentes do 1º CEB dos concelhos de Alvaiázere, Ansião, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pedrogão Grande e Pombal		
29 de abril	9h00	Auditório do Centro Associativo Municipal (Leiria)	1	Docentes do 1º CEB dos concelhos da Batalha, Leiria e Marinha Grande		
Docentes dos 2.	° e 3.º cicl	os do ensino básico e ensino secu	ndário			
20 de abril	10h35	EBS Amadeu Gaudêncio	1	Docentes dos 2º/3ºCEB/SEC dos Agrupamentos de Escolas da Nazaré, S. Martinho do Porto, Benedita e Cister e da EPADRC		
21 de abril	10h15	EB2,3 Guilherme Stephens	1	Docentes dos 2º/3ºCEB/SEC dos Agrupamentos de Escolas Marinha Grande Poente, Marinha Grande Nascente e Vieira de Leiria		
26 de abril	10h05	EB2,3 Marquês de Pombal	1	Docentes dos 2º/3ºCEB/SEC dos Agrupamentos de Escolas Gualdim Pais, Pombal e Guia		
26 de abril	10h15	EBS Dr. Pascoal José de Mello	1	Docentes dos 2º/3ºCEB/SEC dos Agrupamentos de Escolas de Ansião, Alvaiázere, Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pêra e Pedrógão Grande		
28 de abril	10h30	ES Afonso Lopes Vieira	2	Docentes dos 2º/3ºCEB/SEC dos Agrupamentos de Escolas D. Dinis, Domingos Sequeira, Dr. Correia Mateus, Marrazes, Colmeias, Caranguejeira e Sta Catarina da Serra, Rainha Sta Isabel, Henrique Sommer, Batalha, Porto de Mós e das ES Francisco Rodrigues Lobo e Afonso Lopes Vieira		
Docentes de edi	ucação es	pecial				
22 de março	16h00	Sede da DDL	1	Docentes da Educação especial de todos os Agrupamentos de Escolas e Escolas Não Agrupadas da área sindical de Leiria		
Docentes do en	sino parti	cular e cooperativo, ensino profissi	ional e ensin	o artístico especializado		
21 de março	18h00	Sede da DDL	1	Docentes do Ensino Particular e Cooperativo, Ensino Profissional e Ensino Artístico Especializado da área sindical de Leiria		
Docentes do e	Docentes do ensino superior e investigadores					
9 de março	17h00	ESTG	1	Docentes do Ensino Superior e Investigação da área sindical de Leiria		
Docentes apose	ntados					
22 de abril	14h30	Sede da DDL	2	Docentes Aposentados da área sindical de Leiria		

RCI | 36 março 2022

Data	Hora	Local	Delegados	Universo de eleitores e elegíveis				
Delegados a ele	ger nos te	rmos do nº 5 do Regulamento Regi	onal do SPRO	<b>;</b>				
3 de maio	17.30	Sede da DDL		Todos os associados da área sindical de Leiria ou colocados fora da área sindical do SPRC com residência no distrito de Leiria				
	Distrito de Viseu							
Educação Pré-es	scolar			Vicasi Vila Nava da Daire. Tandala				
17 de março	9h00	Auditório Mirita Casimiro	3	Viseu, Vila Nova de Paiva, Tondela, Sátão, Penalva do Castelo, Mangualde, Nelas, S. Pedro do Sul, Vouzela, Castro Daire, Aguiar da Beira, Carregal do Sal, Mortágua				
16 de março	9h00	Auditório Associação Municípios do Douro Sul	1	Cinfães, Resende, Moimenta da Beira, Lamego, Armamar, S. João da Pesqueira, Tabuaço, Tarouca, Penedono, Sernancelhe				
1.º ciclo do ensi	no básico							
18 de março	9h00	Auditório Mirita Casimiro	4	Viseu, Vila Nova de Paiva, Sátão, Penalva do Castelo, Mangualde, S. Pedro do Sul, Vouzela, Oliveira de Frades, Nelas, Mortágua, Carregal do Sal, Stª Comba Dão e Tondela				
14 de março	9h00	Auditório da Associação Municípios do Douro Sul	2	Lamego, Armamar, S. João da Pesqueira, Tabuaço, Tarouca, Penedono, Castro Daire, Moimenta da Beira, Cinfães, Resende, Sernancelhe, Aguiar da Beira				
2º a 3º ciclos de	o ansino h	pásico e ensino secundário						
z e s cicios do	o ensino d	oasico e erisino secundario		Sec. Alves Martins, EB 2,3 Lageosa, EB				
28 de março	9h00	Auditório Mirita Casimiro	5	2,3 Grão Vasco, EB 1,2 de Marzovelos, EB 2,3 Infante D. Henrique, Sec. Emídio Navarro, EB 2,3 de Mundão, EB 2,3 do Viso, Sec. Viriato, EB 2,3 de Azeredo Perdigão, Sec. Vila Nova de Paiva, EB 2,3 de Vila Nova de Paiva, EB 2,3 de Silgueiros, EB 2,3 D. Duarte, EBI de Mões, EB 2,3 de Sátão, EB 2,3 de Aguiar da Beira, EBI de P. do Castelo, EB 2,3/S de P. do Castelo, Sec. do Sátão, EB 2,3 de Ferreira de Aves, EB 2,3 de S. Pedro do Sul, Sec. de S. Pedro do Sul, EBI de Stª Cruz da Trapa, EB 2 de Vouzela, Sec. de Vouzela, EBI de Oliveira de Frades, EBI de Campia, EB 2,3/S de Oliveira de Frades				

março **37** | RCI

#### 14.° CONGRESSO NACIONAL DOS PROFESSORES

Data	Hora	Local	Delegados	Universo de eleitores e elegíveis
1 de abril	9h00	EB 2, 3 de Tondela	1	Sec. de Tondela, EB 2,3 de Nelas, Sec. de Nelas, EB 2,3 de C. de Senhorim, EB 2,3 de Tondela, Sec. Molelos, EB 2,3 de Sta Comba Dão, Sec. Sta Comba Dão, EB 2,3 de Carregal do Sal, Sec. de Carregal do Sal, EB 2,3 de Mortágua, Sec. de Mortágua, EBI de Cabanas de Viriato, EB 2,3 do Caramulo, EB 2,3 Ana Castro Osório, EB 2,3 Gomes Eanes de Azurara, Sec. de Mangualde, EB 2,3 de Campo de Besteiros
30 de março	9h00	Auditório da Associação Municípios do Douro Sul	2	EB 2,3 de Lamego, Sec. Latino Coelho, Sec. da Sé, EB 2 de Resende, Sec. de Resende, EB 2,3/S de Tarouca, Sec. de Castro Daire, EB 2,3 de Castro Daire, EBI de Mões, EB 2,3 de Cinfães, Esc. Sec. de Cinfães, EB 2,3 de Souselo
4 de abril	9h00	Escola Secundária de Moimenta da Beira	1	Sec. de Moimenta da Beira, EB 2 de Moimenta da Beira, EB 2,3 de Penedono, EB 2,3 de Sernancelhe, EB 2,3/S de S. João da Pesqueira, EB 2,3 de Armamar, EB 2,3/S de Tabuaço
Educação Especial				
21 de abril	9h00	Direção Distrital de Viseu	1	Todos os concelhos do distrito de Viseu e concelho de Aguiar da Beira
Docentes Desempregados				
22 de abril	9h00	Direção Distrital de Viseu	1	Todos os concelhos do distrito de Viseu e concelho de Aguiar da Beira
Docentes Aposentados				
20 de abril	15h00	Delegação do SPRC de Lamego	1	Todos os concelhos do distrito de Viseu e concelho de Aguiar da Beira
Delegados a eleger nos termos do nº 5 do Regulamento Regional do SPRC				
29 de abril	15h00	Direção Distrital de Viseu		Todos os concelhos do distrito de Viseu e concelho de Aguiar da Beira

ABAIXO-ASSINADO
DIRIGIDO AO GOVERNO;
PETIÇÃO À ASSEMBLEIA
DA REPÚBLICA

Assina em: www.fenprof.pt

Reclamamos justiça, efetivação dos nossos direitos e respeito por horário de trabalho



RCI | 38 março 2022



#### **REGALIAS AOS SÓCIOS / NOVOS PROTOCOLOS**

#### **Alojamento**

#### Hotel Santa Eufémia

Av. da Universidade 6200-374 Covilhã 275 310 210

reservas@hotelsantaeufemia.com 10% sobre a melhor tarifa disponível de alojamento em regime de alojamento e pequeno-almoço.

#### Hotel Tryp D. Maria

Alameda Pêro da Covilhã 6200-507 Covilhã 275 310 000

bookings@trypdonamaria.com 10% sobre a melhor tarifa disponível de alojamento em regime de alojamento e pequeno-almoco.

#### **Hotel Tryp Coimbra**

Av. Armando Gonçalves, 20 — Apartado 3000-059 Coimbra 239 480 800 ana.amado@melia.com Single - 65.00 euros

Duplo - 75.00 euros

Tarifas por quarto e por noite com pequeno-almoço buffet e iva incluídos. Tarifas válidas até 30 de dezembro de 2021

#### **Hotel Tivoli**

Rua João Machado, Lote 4 3000-226 Coimbra 239 858 300 coimbra@tivoli-hotels.com Consultar a tabela de preços para o SPRC

#### Naturxisto - Viagens, turismo e lazer em Espaço Rural - Talasnal

Casa Princesa Peralta (Casa de Campo) 3200-120 Lousã 239 441 787 / 963 086 754 pauloperalt@gmail.com 10% Desconto em Alojamento

#### **Stay Hotel Coimbra Centro**

(Comfort INN Almedina - Coimbra) Av. Fernão Magalhães, 199 3000-176 Coimbra 239 855 500 direcao.coimbra@stayhotel.pt Tarifas especiais de empresa Preços 1/1/10 a 31/12/2010 Single 46€; Twin 54€

#### Quintal de Além do Ribeiro

Rua do Quintal, 8 - Ceira dos Vales 3200-074 LOUSÃ 239 996 480 / 963 323 806 quintal.tr.lousa@sapo.pt 10% Desconto

#### Hotéis Eurosol & Eurosol Jardim

R. D. José Alves Correia da Silva 2410-117 Leiria 244 849 849 marketing@eurosol.pt marcia.c.viegas@eurosol.pt

**Eurosol Residence** 

Rua Comissão de Iniciativa, 13

2410-098 Leiria

244 860 460

residence@eurosol.pt

#### **Hotel Eurosol Seia Camelo**

Av. Primeiro de Maio 16 6270-479 Seia 238 310 100

camelo@eurosol.pt

#### **Hotel Eurosol Alcanena**

Rua José Afonso - Cabeço do Lavradio 2380-092 Alcanena 249 887 300

alcanena@eurosol.pt

#### **Hotel Eurosol**

Av. 1º de Maio 6290-541 Gouveia 238 491 010

gouveia@eurosol.pt

Desconto de 10%, em alojamento, sobre a melhor tarifa do site www.eurosol.pt. Caso pretenda, pode efetuar as reservas ao abrigo deste Protocolo, no site do Eurosol, introduzindo o "Código de promoção" e no check-in, fazendo prova de que pertence à entidade.

#### Flag Hotel

#### Celorico Palace

R. dos Combatentes do Ultramar 100 4890-293 Celorico de Basto 255 320 030

bookings.celoricopalace@flaghotels.com

#### Convento do Desagravo

Calcada Convento 3400-758 Vila Pouca da Beira 238 107 103

bookings.conventodesagravo@flaghotels. com

#### Santarém

A1 Km 84 Área de Serviço Santarém 2000-701 Pernes 243 440 302

bookings.santarem@flaghotels.pt

#### **Braga**

Rua Damiana Maria da Silva, 20 4700-085 Braga 253 000 600

info@bragaflaghotel.com

#### **Guimarães Fafe**

Av. do Brasil 4820-121 Fafe 253 000 700

bookings.guimaraesfafe@flaghotels.com 12% Desconto sobre as melhores tarifas

#### Hotel Rainha D. Amélia, Arts & Leisure

Rua de Santiago 15 6000-179 Castelo Branco 272 348 800 geral@hotelrainhadamelia.pt Consultar Tabela

#### Flag Hotel Miravillas

#### Aldeamento Mira Villas

R. das Rosas 3070-746 Mira 231 470 100

bookings.miravillas@flaghotels.com

#### Flag Hotel Porto Maia

Área de Serviços Águas Santas A4

4445-547 Águas Santas

bookings.portomaia@flaghotels.com

#### Flag Hotel Barcelos

R. de São Bento 7 4750-267 Barcelos 253 114 705

bookings.barcelos@flaghotels.com

#### Tulip Inn Estarreja

R. Marques Rodrigues, 36 3860-404 Estarreja 234 840 430

bookings@tulipinnestarreja.com

#### Golden Tulip Braga Hotel & SPA

Estrada Via Falperra 4800-000 Braga 253 240 700

info@goldentulipbraga.com

#### Golden Tulip Porto Gaia

Praia de Lavadores. R. da Bélgica. 86 4400-044 Vila Nova de Gaia 227 727 400

bookings@goldentulipportogaia.com

#### Golden Tulip São João Da Madeira

Av. Adelino Amaro da Costa, 573 3700-023 São João da Madeira 256 106 700

bookings@goldentulipsaojoaomadeira.com

#### Golden Tulip Caramulo

Av. Dr. Abel de Lacerda 3475-031 Caramulo 232 860 100

bookings@goldentulipcaramulo.com

#### Lam Hotel dos Carqueijais

Lugar Varanda dos Carqueijais Serra da Estrela 6200-000 Covilhã 275 319 120

bookings.serradaestrela@lam-hotels.com

#### Campanile Caldas da Rainha

R. Fernando Ponte e Sousa, 11 2500-200 Caldas da Rainha 262 109 500

campanilecaldasdarainha@flagworld.pt

#### Campanile Setubal

Rua das Caravelas 2910-279 Setúbal 265 752 672 / 265 720 490 setubal@campanile.com 12% Desconto sobre as melhores tarifas disponíveis

#### Viagens, turismo e lazer

#### Holiday Travel (Agência de Viagens)

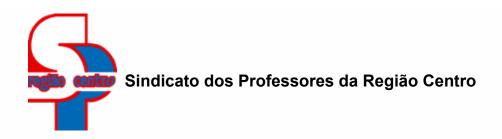
Rua João de Ruão, 29 3000-229 Coimbra 239 855 555 coimbra@holidaytravel.com.pt 5% de Desconto em Pacotes Turísticos Oferta de Seguro de Viagem

#### Planeta Estável - Agência de Viagens,

Al. das Linhas de Torres, Nº 256, 11º Esq.º 1750-152 Lisboa geral@planetaestavel.com Consultar Condições

Aconselhamos a visita ao site do SPRC: www.sprc.pt/regalias-aos-socios

39 | RCI **2022** marco



### Assembleia Geral de Sócios

## Convocatória

Nos termos das alíneas c) e d) do Art.º 40.º dos Estatutos do SPRC, convoca-se a **Assembleia Geral Ordinária de Sócios**, para o dia **24 de março de 2022**, pelas **17.00 horas**, nas instalações do SPRC, da Rua Bernardino Ribeiro, n.º 36 (junto à GNR – Av. Dias da Silva), em Coimbra, com a seguinte

#### **Ordem de Trabalhos:**

- 1. Informações;
- 2. Discussão e aprovação dos Relatórios de Atividades e de Contas de 2021;
- 3. Discussão e aprovação do Plano de Ação e do Orçamento do SPRC para 2022;
- 4. Outros assuntos de interesse.

Coimbra, 27 de janeiro de 2022

